



# 55

ANOS

A TRAJETÓRIA DO  
TEATRO NOVO



# 55 ANOS

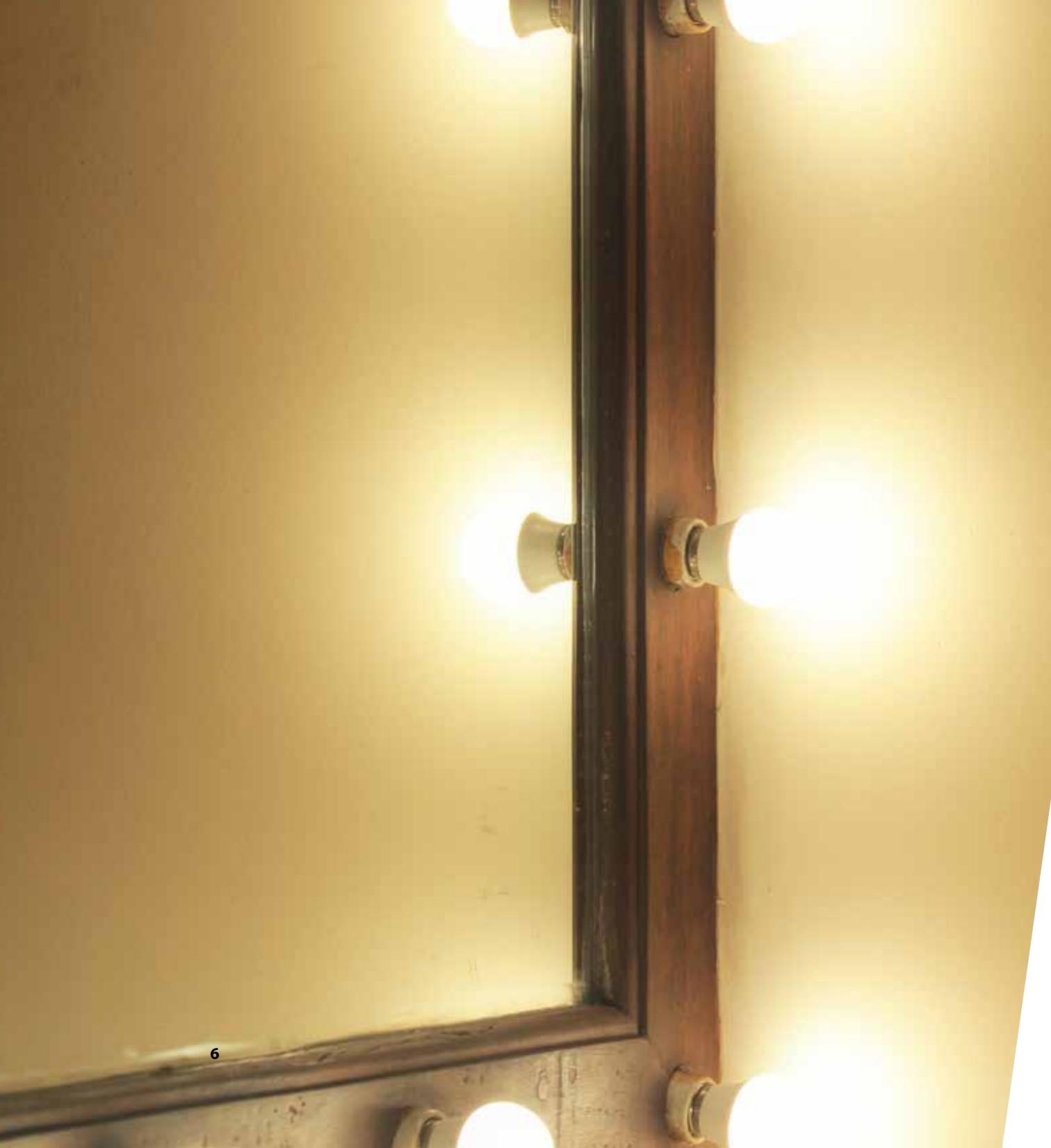
A TRAJETÓRIA DO TEATRO NOVO

Grupo  
**TEATRO  
NOVO**

*“O teatro é uma coisa muito séria, seríssima.  
Ao mesmo tempo é uma grande brincadeira.  
Eu acho que é a melhor de todas as mentiras.  
A gente esta sempre mentindo.  
Tudo Mentira.”*

**Marcus Miranda**

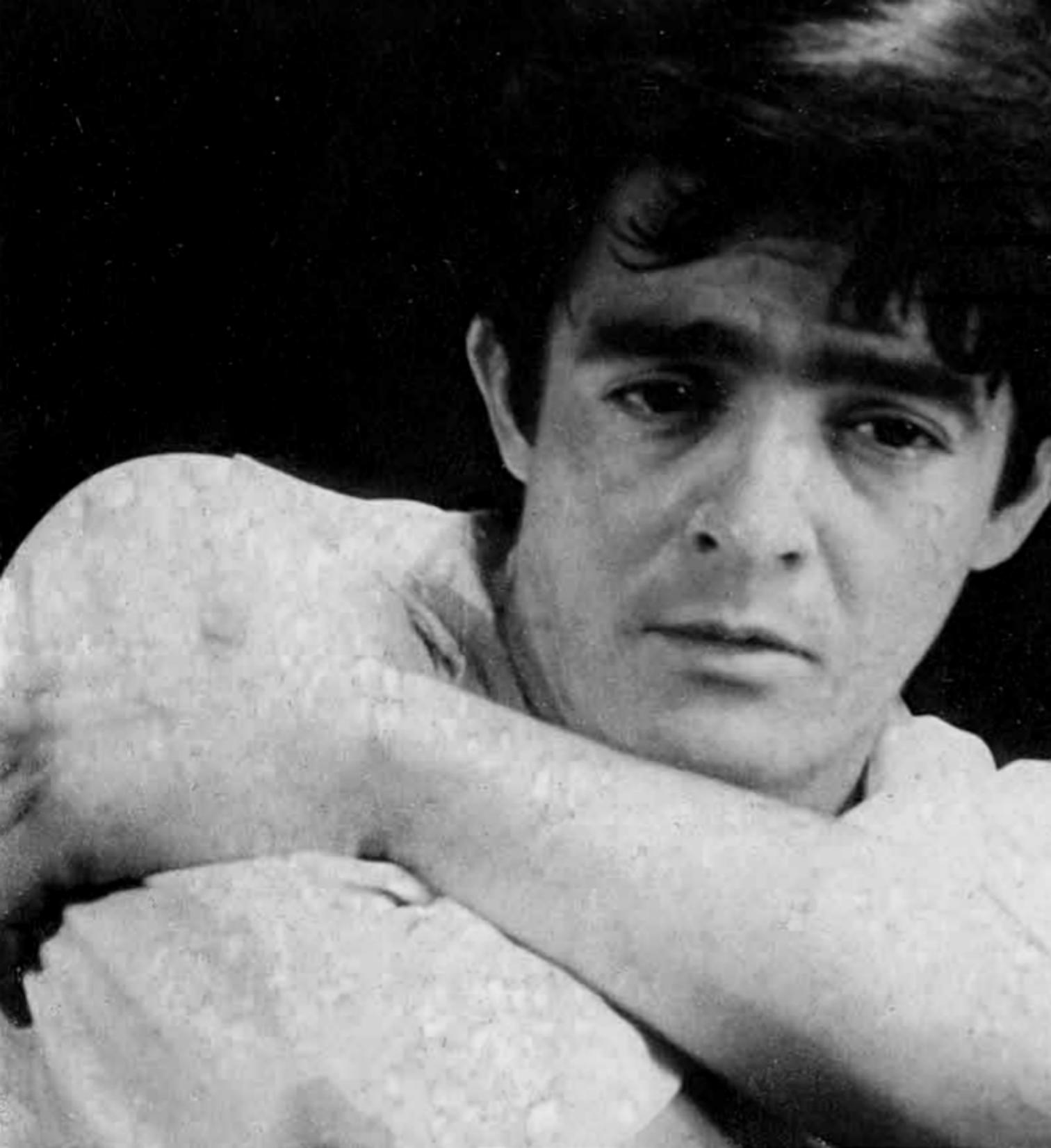




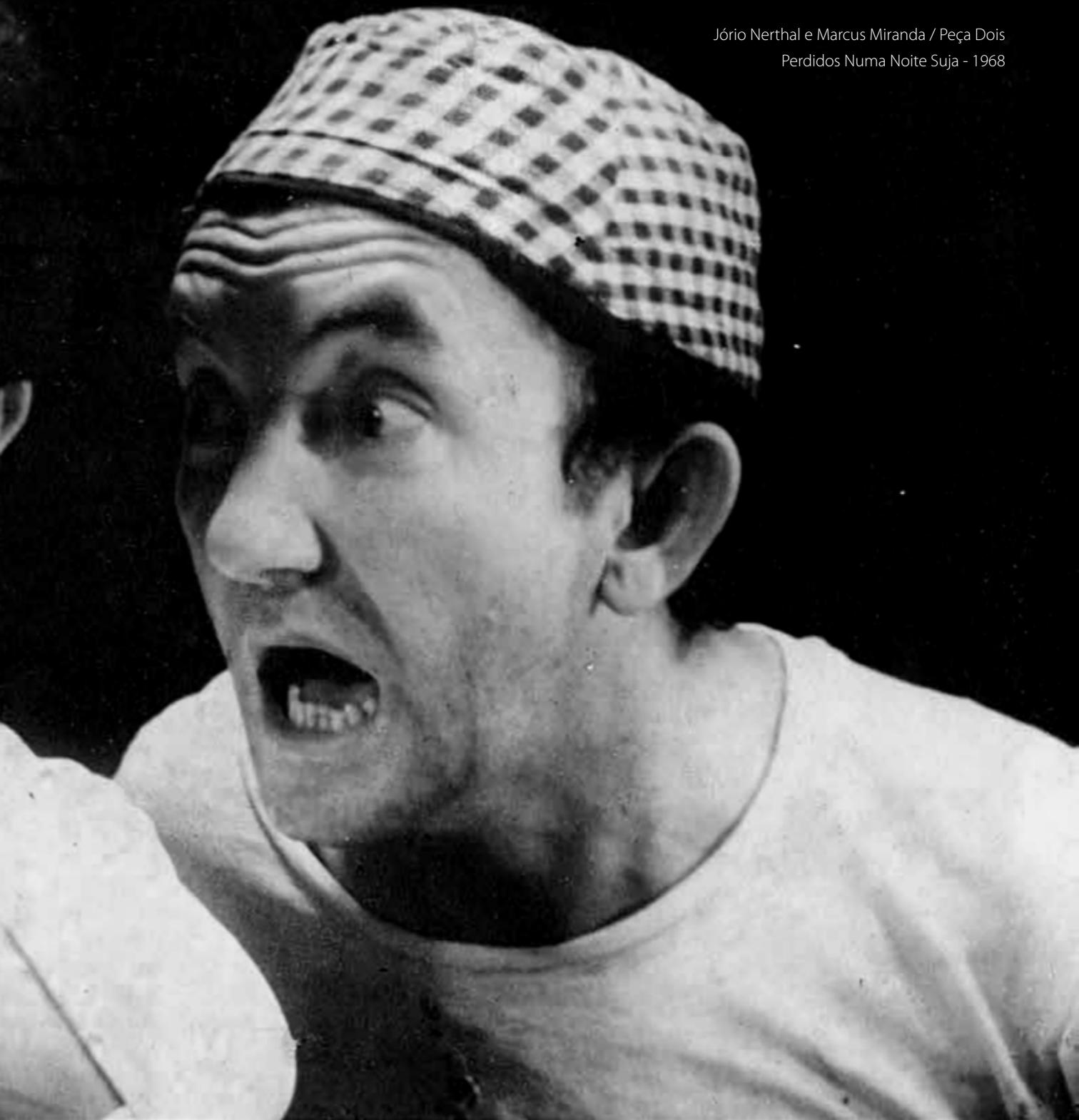
Sabe aquele “espaço fictício” que te dá liberdade para se comunicar, expressar ideias, indagar o homem e seu tempo? Aquele lugar do faz de conta, como se fosse uma coisa muito séria, mas na verdade é uma grande brincadeira? Um espaço/tempo que abriga as maiores e melhores de todas as mentiras? Um lugar em que se está sempre mentindo para falar as maiores verdades e, quem sabe, tocar profundamente as almas de outras pessoas.

Será que o leitor já adivinhou do que estou falando ou está aí elucubrando possibilidades? Se está pensando numa arte milenar de representar, está prestes a acertar. Sim, é do Teatro mesmo que estou falando.

Porque como dizia Marcus Miranda: “Teatro é uma coisa muito séria e ao mesmo tempo é uma grande brincadeira”. Teatro é uma verdadeira mentira, feita com toda a verdade da arte de mentir. É a arte de encantar, emocionar, fazer rir. Arte que possibilita trilhar diferentes caminhos e viver muitas vidas, em uma só. A arte de contar histórias, para além das histórias contadas. Histórias criadas, revividas. Histórias celebradas, de vida e de arte.



Jório Nerthal e Marcus Miranda / Peça Dois  
Perdidos Numa Noite Suja - 1968



E por falar em celebrar, eis aqui o motivo da minha narrativa: É sobre a história de um grupo de teatro cearense que venho, com você, compartilhar. E você pode estar se questionando: “Entendi, mas quem é esse tal Marcus Miranda? E para que falar de um grupo de teatro cearense?”. Então, eu lhe respondo, como aquele netinho que escutou atento a história e repassa, agora, cheio de orgulho e alegria, por também fazer parte dessa bela história, existente há mais de meio século.

E para que entenda melhor o contexto desta história, voltarei ao início, ao surgimento do movimento teatral cearense.

Você sabia que foi nos primeiros trinta anos do século XX, entre os anos de 1903 e 1930, que ficou registrado, em Fortaleza, o surgimento, o apogeu e o enfraquecimento do fazer teatral? Nossa! Mas o que poderia ter contribuído para esse enfraquecimento “repentino”, você deve estar se perguntando.

E lhe digo, dois, de alguns fatores muito importantes. O primeiro, foi a morte de Carlos Câmara, um exímio escritor de peças de teatro que fez muito sucesso, produzindo as peças mais populares em Fortaleza naquele período. E o segundo fator, foi a chegada do cinema falado. Quem poderia competir com a novidade do cinema falado?

Assim, nas décadas de 30 à 50, o Teatro Cearense passa por sérias mudanças, perde o prestígio e torna-se um teatro de periferia. Com a Segunda Guerra Mundial, na década de 40, distanciou ainda mais a atenção do público que frequentava o tea-

tro. Como consequência de tudo isso, nos 10 anos seguintes, o teatro cearense se dividiu em teatro burguês de fins de semana e teatro suburbano. Daí, cresceu entre os artistas o sonho de ir para o tão afamado eixo Rio de Janeiro/ São Paulo, onde se encontrava todo o prestígio para os artistas.

Feito este preâmbulo para lhe situar no espaço e tempo do teatro cearense, abro as cortinas desse palco para que você, leitor, possa conhecer os bastidores da história real do Grupo Teatro Novo, que celebra 55 anos de existência e colaboração com o cenário cultural cearense. É um bom tempo, não é? Então, para iniciar essa história, com primor apresento-lhe o principal personagem: Marcus Miranda, o desbravador.

Ou poderia ainda, chamá-lo como os críticos de arte da sua época de: o Grande Ator. Ah, Miranda era aquele que arrebatava as plateias, arrancando delas grandes e deliciosas gargalhadas, como também era capaz de fazer o público chorar por sua falsa dor encenada. Ora, quem diria que esse artista destemido, começou a carreira como ator e diretor da peça “O Noivo de Luiza” de Saint-Clair Senna, em 1951, na cidade de Fortaleza (CE).

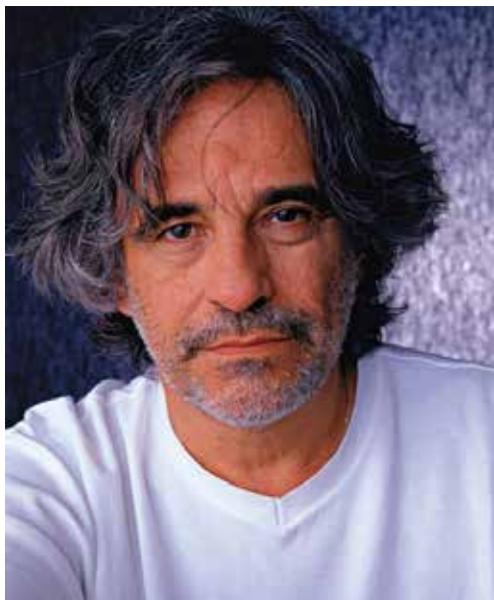
E no ano seguinte, ele quis mais. Assim, Miranda criou, ao lado de Hugo Bianchi, B. de Paiva, Haroldo Serra, Glyce Sales, dentre outros, o Grupo Teatro Experimental. E juntos, eles estrearam o espetáculo “O Morro dos ventos uivantes”, uma adaptação de um filme famoso daquela mesma época. E devo lhe dizer que eles arrasaram! Fizeram mesmo muito sucesso.

Marcus Miranda, tanto se destacou que foi premiado com uma bolsa de estudos do Governo do Estado do Ceará e foi estudar no Conservatório Nacional de Artes do Rio de Janeiro. O cearense, atuou pelos palcos cariocas, de 1958 a 1962, e despontou em várias peças, como foi o caso da peça teatral “A invasão”, de Dias Gomes, dirigido por Ivan Albuquerque. Por suas belas atuações nos palcos do Rio de Janeiro, a crítica local especializada lhe consagrou. Mas quem disse que Miranda esqueceu sua terra Natal?

Ele queria voltar para o Nordeste e compartilhar todo o aprendizado. E no início dos anos 60, retornou a Fortaleza com a mala carregada de livros e ideias novas. Miranda arrebatou novamente o público cearense, na TV Ceará – Canal 2, com sua atuação no programa “Dois na Berlinda” fazendo o personagem cômico “Praxedinho”, ao lado de Maria Luiza. O sucesso de audiência foi tão grande, que o programa ficou no ar por dois anos e meio, quando, inicialmente, teria a duração de apenas um mês. E o “Praxedinho” ficou tão famoso, que não podia sair nas ruas sem ser abordado pelos fãs.

Marcus Miranda tinha muitas ideias de inovação e, com a experiência que acumulava, criou legalmente o Grupo Teatro Novo em 1965, ao lado de Aderbal Júnior (atualmente, Aderbal Freire Filho) e Maria Luiza Moreira. Para a estreia do mais novo grupo de teatro cearense, foi realizada a sofisticada e bem cuidada montagem de “Deu Freud Contra”, de Silveira Sampaio. Acredito que o leitor já deve prever que o espetáculo foi um grande sucesso no Teatro Universitário de Fortaleza. Assim, Aderbal Freire-Filho, reconheceu os méritos da fundação do Grupo ao mestre Miranda e reforçou a importância deste artista para Fortaleza:

## ADERBAL FREIRE FILHO



*“Em meados dos anos 60, estava perto do Marcus Miranda, ele sim o verdadeiro fundador do Teatro Novo. Não, não quero tirar minha “culpa”, o Miranda, esse artista maior, esse irmão querido, esse ator maravilhoso, quando quis criar o Teatro Novo, foi com a Maria Luiza e comigo que projetou, sonhou, construiu. Mas o cara é ele. Eu me lembro de “Deu Freud Contra”, depois “Soninha Toda Pura”, quando a gente anunciou orgulhosamente: estreia nacional. Minha despedida do Ceará foi ainda com o Teatro Novo em “Aquele garota dos olhos grandes”, direção do Miranda, o mestre sempre. Vem cá, já tem uma estátua dele na Praça José de Alencar?”*

Ah, bem que merecia uma estátua. Miranda era um grande estudioso da arte de atuar, carregava consigo muitos livros e ideias desde o seu retorno do Rio de Janeiro. Ele acreditava na necessidade de criar um grupo e implantar uma nova forma de fazer teatro, diferente do que, até então, se via em outros grupos e estilos de teatro em Fortaleza. Assim, ele coloca em prática a ideia de transformar o modo de fazer teatro, através da montagem de espetáculos, com técnicas que, no momento, estavam começando a ser estudadas no Brasil, os métodos de representação do russo Constantin Stanislavski.

Walden Luís, seu ex-aluno e integrante do Teatro Novo, conta que além da ideia de inovar o teatro com as técnicas de Stanislavski, seu mestre, Marcus Miranda, queria também mesclar nos espetáculos teatrais as técnicas de atuação da televisão e do teatro, as quais fazia e dominava muito bem. Ele queria criar! Inovar na forma de fazer teatro, cenário, figurino. Ele investia num novo conceito e, talvez seja daí, que tenha surgido o nome de Teatro Novo, por esse incessante desejo de inovação.

E, como um amante da arte do fazer teatral, Miranda acumulava os cargos de ator, diretor, cenógrafo, autor, dominando ainda, de forma exemplar, os seus diversos personagens. Assim confirma Marciano Lopes, em sua coluna diária no jornal "O Povo" (1965), sobre o primeiro espetáculo do Grupo Teatro Novo que teve direção e atuação de Marcus:

*"Todos sabemos o quanto é difícil fazer rir. Marcus Miranda, artista bastante tarimbado, não somente aqui, mas nos palcos do Rio mostra-nos em "DEU FREUD CONTA", que conhece os segredos desse arriscado setor do teatro, conduzindo-nos com sábia maestria o texto de Silveira Sampaio..."*

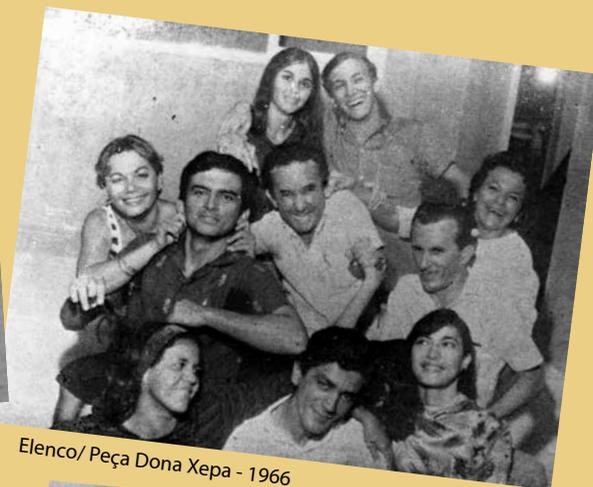


Aderbal Freire Filho, Ernesto Escudeiro, Marcus Miranda, Maria Luiza e Íris Breno / Peça: Deu Freud Contra – 1965

Ah, foi consolidada com êxito a criação do Grupo Teatro Novo! Nesta primeira fase do Grupo, o elenco era composto por atores e atrizes que faziam sucesso nas telenovelas e programas ao vivo na TV Ceará. E da mesma forma que a televisão aproveitou muitos artistas de teatro, o teatro também aproveitou os artistas da TV. Foi assim que muitos deles, que eram destaques na televisão, fizeram parte do Teatro Novo neste primeiro momento, como Antonieta Noronha.



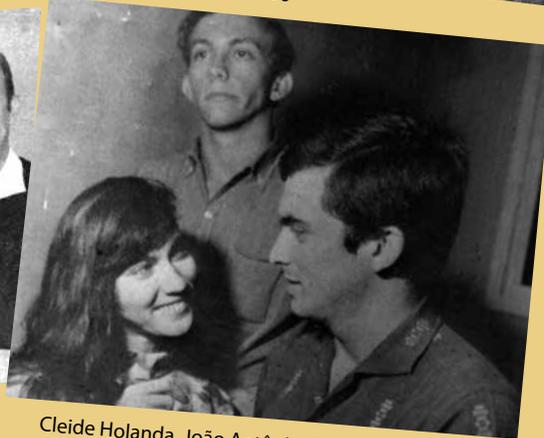
Zuleny Martins, Francisco Arruda e Antonieta Noronha/  
Peça: Dona Xepa – 1966



Elenco/ Peça Dona Xepa - 1966



Marcus Miranda, Maria Luiza, Oliveira Filho /  
Peça Uma Janela para o Sol - 1965



Cleide Holanda, João Antônio, Tarcísio Azevedo /  
Peça Dona Xepa - 1966

Miranda tornou-se professor do Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará e, muitos de seus alunos, como Walden Luís e o Marcelo Costa, passaram a também compor o quadro de artistas do Teatro Novo, realizando as mais variadas funções como ator, técnico de cenário, figurinista, assistente de direção, bilheteiro. Incrível a generosidade deste mestre, não é? Ele não só compartilhava seus livros e conhecimentos, como dava a oportunidade aos artistas de colocarem em prática e lapidarem o aprendizado adquirido. Walden reverencia o mestre:

## WALDEN LUÍS



*“O Miranda foi professor, amigo, mentor, foi importantíssimo na minha vida, não só como meu professor de teatro, mas também como professor da vida. Criou muita coisa em matéria de teatro, inovou em cenografia, inovou em muita coisa. O Miranda era um excelente ator tanto no teatro quanto na televisão. Era professor generoso, que colocava seus livros e textos na mão da gente fazendo questão que a gente progredisse. O Miranda tem uma importância que ainda precisa ser estudada, divulgada, perpetuada, por que é uma grande figura do teatro cearense.”*



Tudo estava muito bem na TV Ceará, que, até então, tinha a programação composta por produções locais de telenovelas e programas ao vivo, empregando diretores, autores, atores, cenógrafos, figurinistas e produtores locais. Mas as mudanças vieram, meus estimados leitores, e não foram nada boas para os artistas locais.

Com a chegada do videotape, que teve como objetivo reproduzir as novelas e programas feitos no Sudeste, e o surgimento de outra emissora em Fortaleza, a produção televisiva cearense entrou em decadência. Pode imaginar o transtorno que isso causou? Impactou profundamente os artistas cearenses. No auge do sucesso na TV, Miranda e os artistas cearenses tiveram que deixar as telas. Para alguns, isso causou o fim da carreira artística, para outros, a migração para as cidades do Sudeste, onde se alocava a produção televisiva nacional, e outros se dedicaram apenas aos palcos de teatro.

Quanta reviravolta, deve estar pensando o leitor neste momento. Mas lembra quando apresen-

tei Marcus Miranda como o desbravador? Sim. O adjetivo lhe caiu muito bem. Ele continuou e o Teatro Novo então, que já não era mais composto apenas por atores famosos, se configura em uma segunda fase, com as montagens de “As aventuras de Pedro Malazartes” (1966), de João Bittencourt; “Essa Mulher é Minha ou João Ganga-gorra” (1966), de Raimundo Magalhães Júnior. Espetáculo infantil? Todas essas peças tiveram bastante sucesso de público por também contar com Clóvis Matias no elenco, ator de carisma incontestável com as crianças.

Em 1967, o Grupo monta a comédia “Almanjarra”, de Artur Azevedo. Já em 1968, o Teatro Novo é vanguardista, Marcus Miranda encenou o personagem Paco e dividiu o palco com Jório Nerthal, representando Tonho, em “Dois Perdidos numa Noite Suja”, do autor Plínio Marcos. O espetáculo fez turnê nas cidades de Teresina, Natal e Mossoró.

Já no ano seguinte (1969), o Teatro Novo montou o espetáculo “O Pecador e a Flor”, de Eduardo Campos. E, na intenção de inovar mais uma vez e trazer





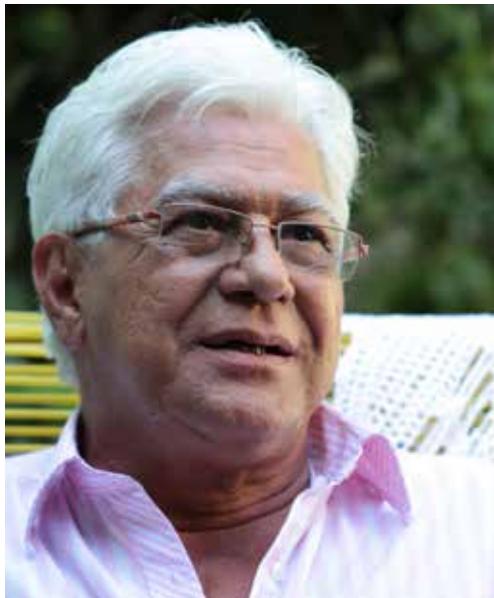
Erotilde Honório e Ivete Pereira /  
Peça: Soninha Toda Pura – 1969

aos palcos questões que não estavam sendo trabalhadas no momento, o Grupo realizou a montagem de “Soninha Toda Pura”, de Ilcleomar Nunes (ator, diretor e autor cearense, erradicado no Rio de Janeiro), que conferiu a estreia de sua peça em Fortaleza.

A nova montagem do Grupo Teatro Novo foi considerada uma das maiores obras do Grupo até então, sendo este um espetáculo de impacto que abordava temas como o homossexualismo, entre duas mulheres, e violência. O espetáculo revolucionou a cidade e os jornais fizeram diversos comentários.

O teatro estava sempre lotado e alguns espectadores, chocados com as cenas, se retiraram da plateia. O tema abordado era muito forte para aquela época e mostrar à sociedade que existiam coisas daquela natureza, era uma afronta. Porém, o sucesso foi inevitável, recebendo elogios, como do próprio autor do texto, que enalteceu o Grupo, comparando-o ainda com importantes grupos do Sul do país, os quais obtinha conhecimento:

## ILCLEMAR NUNES



*“...o trabalho deste grupo eu louvaria de mil formas. Primeiro pela coragem e peito de ter levado tão ousado texto para o público cearense, que para satisfação nossa o entendeu e juntamente com a crítica especializada o aplaudiu entusiasticamente... Eles estavam trazendo para um público arraigadamente tradicional e burguês uma temática nova, sem saber qual reação teriam. E venceram uma a uma todas as barreiras e obstáculos. Eles conseguiram se impor com seu espetáculo e mostraram que são bons ou melhores que qualquer grupo profissional do sul do país. E essa velha história de dizer por aí “que santo de casa não faz milagres” não passa de conversa fiada. O Teatro Novo fez ainda mais que isso. Fez um espetáculo tenso, violento e corajoso. Bravos.”*



la apresentam sexta-  
Teatro Universitário  
o, "A ALMANJARRA",  
desde já sua presença.  
AS - NCR\$ 15,00

V  
Á  
L  
I  
D  
O  
P  
A  
R  
A  
2  
P  
E  
S  
S  
O  
A  
S





Marcus Miranda e Jota Arrais /  
Peça: Zoo Story – 1971



Dulcina Palhano e Aderbal  
Freire / Peça: Aquela Garota  
de Olhos Grande – 1970

Miranda continuou inovando na direção das peças teatrais e montou, em 1970, “Aquela Garota dos Olhos Grandes” de Rubem Rocha Filho. Já no ano seguinte, remontou o sucesso de estreia em 65, “Deu Freud Conta”, de Silveira Sampaio, em nova versão no Theatro José de Alencar. Como o tempo passa rápido! Chegado o ano de 1971 e Miranda comemorou seus vinte anos de carreira artística com a organização da peça “A História do Jardim Zoológico ou Zoo Story” de Edward Albee, com tradução de Luís Carlos Maciel.

Respirem fundo estimados leitores porque ainda tem muita história pela frente! Deem uma boa espreguiçada, pois chegamos a 1972, quando inicia a terceira fase do Teatro Novo.

Vamos lá! Neste momento Maria Luiza, que era uma das fundadoras, se afasta totalmente do teatro colocando ponto final a sua carreira. E Aderbal Júnior, o terceiro fundador vai embora para o Rio de Janeiro. Outros atores

também viajaram em busca de outros centros de teatro e televisão como o eixo Rio/São Paulo e resta a Miranda assumir sozinho os projetos do Grupo. As produções do Teatro Novo ficaram paradas durante os anos de 1972 a 1974. Mas em 1975 retorna aos palcos com a associação firmada com a atriz Erotilde Honório, na montagem de “Presépio na Vitrine” de Roberto Freire.

Nos anos de 1975 e 1976 o Teatro Novo inovava mais uma vez e desenvolve um trabalho de cunho artístico-educativo, tanto na capital quando em algumas cidades do interior do Estado do Ceará. Iniciou-se um trabalho sistemático nos colégios, em que se esclarecia os alunos sobre o teatro, esclarecia os diretores quanto a importância do teatro no desenvolvimento do educando e fornecia aos professores de “Educação Artística” e “Comunicação e Expressão” uma ficha-pesquisa para que eles desenvolvessem junto aos alunos um trabalho em torno do espetáculo a ser visto.



Mário Mesquita e Erotilde Honório  
/ Peça: As Presepadas de Pedro  
Malazarte – 1976

## EROTILDE HONÓRIO



*“Eu me tornei a parceira dele no Grupo Teatro Novo e o nosso primeiro espetáculo era muito intenso, o Miranda gostava muito de colocar questões que não estavam sendo muito trabalhadas no momento, ele realmente era uma pessoa de teatro que tinha esse pensamento pra frente. Viajamos para as cidades do interior apresentando espetáculos nas escolas e oficinas para professores com a ideia de fazer a interiorização do teatro. Nos já víamos perspectiva de interiorização e valorização. Era nossa tentativa de descobrir talentos e de incentivar as pessoas a desenvolverem as suas capacidades, a fazer uma leitura da cultura, a sensibilizar enfim as pessoas das cidades mais distantes de Fortaleza.”*

E o mestre realiza em 1976 uma montagem para comemorar uma data especial, seus 25 anos de carreira artística. Mais uma vez Miranda demonstra sua humildade e generosidade deixando-se dirigir pelo então jovem autor, ator e diretor Ricardo Guilherme, na montagem do monólogo "O Aniversário", com texto do referido diretor. Marcus Miranda era intenso e no mesmo ano monta "Buenas Noches, Querido Público ou As Presepadas de Pedro Malazartes e de acordo com depoimento de Erotilde Honório o espetáculo era fantástico.

Em 1977 surgiu o desafio da montagem do espetáculo "Dorotéia vai a Guerra" de Carlos Alberto Ratton, um texto intenso, onde a mãe interpretada por Marcus Miranda acaba esganando a filha interpretada por Erotilde Honório. A atriz destaca as constantes filosóficas que estavam presentes no texto e a emoção de Miranda que trabalhava com muita intensidade fazendo uma personagem feminina, a qual exigia muito da capacidade do ator. E mesmo com uma estatura pequena e voz miúda, transformava-se quando "encarnava" a personagem. No mesmo ano, Miranda e Erotilde realizam a montagem do espetáculo infantil "No País do Sorriso", e findam a parceria.



Erotilde Honório e Marcus Miranda  
Peça Dorotéia Vai à Guerra - 1977



Macurs Miranda / Peça O Aniversário - 1976



# Realidade e Opressão em Dorotéia vai à Guerra

Texto de  
**MALU OLIVEIRA**  
Fotos de  
**MANOEL CUNHA**

Abrindo as apresentações da peça que receberam auxílio do SNT, estreia na próxima semana *Dorotéia Vai à Guerra*, de Carlos Alberto Ratto. Através de simbolismos serão mostrados aspectos sociais e psicológicos do mundo ocidental, no século XX.

Estreia na próxima temporada, dia 25, no Teatro do Iboá às 21 horas, a peça *Dorotéia Vai à Guerra*, de Carlos Alberto Ratto, com direção de Marcus Miranda. A escolha do texto pelo diretor baseou-se na situação do metelo, além "de dizer muito do que se passa no mundo ocidental, não apenas dois personagens, mas o próprio para a situação atual do Teatro Cearense.

No elenco estão o próprio Marcus e Haroldo Honório. Para ele será uma experiência totalmente nova. Depois de 25 anos de teatro, comemorado recentemente, será a primeira vez que interpreta um jovem.

Os personagens do texto são mais simbólicos do que reais. Trata-se de uma mãe possessiva, que se apega à fraqueza de filha solteirona. A filha por sua vez é totalmente insegura, por ter se dedicado à mãe, não se realizando.

O texto possibilita fazer vários tipos de direção. Marcus escolheu um sistema linear, com marcas que que acadêmicas, simples, em vez de uma direção essencialmente forte, dramática. Isso porque os anteriores personagens já são fortes, e sua intenção é divertir e não para sair dali encaucado. Também um trabalho pesado depois muito o ator, que necessitaria de uma dedicação total ao personagem. Mas as condições do teatro no Ceará são tão precárias, que exigem de uma

mesma pessoa funções paralelas, tanto no caso ator e diretor, além de outros problemas de produção a serem resolvidos.

Carlos Alberto Ratto parece ser uma pessoa bastante esclarecida sobre os problemas atuais, sendo o texto muito profundo e muito diferente. Segundo Marcus "a humorística, mostra as coisas não-pertinentes, usando de simbolismos para atingir seus objetivos".

Os atores e figurinos estão a cargo de Walden Luiz, que recentemente foi premiado como melhor figurino de 1976 pela Associação Paulista de Críticos de Arte, com o Filho Pedro Coim, o Patrício de Sérgio. Para elaborar o cenário, Walden baseou-se justamente nas características que Miranda lhe viu na direção. As cores e temas são a ideia de prisão, opressão e desespero. Compõe-se de um quarto de dormir de uma casa antiga, tudo em tons de amarelo-claro preto.

Marcus Miranda já é muito conhecido no ambiente artístico de Fortaleza, considerado uma figura de destaque. Começou em teatro em 1951 atuando e dirigindo "O Nôvo de Lúcia". Em 1967 entrou como ator em "Assombração e Fúria", também atuando e dirigindo. Neste ano recebeu uma bolsa de estudo para o Conservatório Nacional de Teatro, no Rio, nestes 25 anos. Dirigiu e atuou em peças de importantes autores nacionais como

Pedro Bloch, Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Plínio Marcos, João Cabral de Melo Neto e outros.

Hoje ele começou em "Quarto de Emprego", de Roberto Freire, atuando ainda em "O Sale Louzadinho" de Tenesse, "Morte de Damião" de Henrique Manuel, "Morte de Damião" de Eduardo Campari, "Jovencão" de Carlos Câmara, "A Rua do Legado", de Eduardo Campari, entre outros.

Faz curso de Arte Dramática Licenciatura em História, Comunicação Social e Conservatório de Música.

Walden Luiz fez os cenários para a primeira montagem de "Pedro Malazarte", também para "Espaço Casa" e "Miguelito", pelo Grupo "Teatro e Arte" da Universidade Federal do Ceará.

As músicas de peça são de Camelo Valoso e Chico Buarque Holanda, segundo as rubricas do autor.



Dorotéia Vai à Guerra - Carlos Alberto Ratto  
Direção - Marcus Miranda  
Realização - Teatro Nôvo

apresent

D

com

ELENCO

HILDA . . . . .

EDISON . . . . .

GUIOMAR . . . . .

ÂNGELO . . . . .

XEPA . . . . .

CAMILA . . . . .

ROSÁLIA . . . . .

JOSÉ . . . . .

PROFESSOR . . . . .

MANFREDO . . . . .

Adereços: JOSÉ MURILO  
plastia: HAROLDO CELSO  
MARCELLO COSTA —

D

MÓVEIS DELTA

## DIRETAMENTE PARA

## O TEATRO APRESENTA

## Grandes DEU F

## UMA JAR

## TENDO COMO MARCUS MARIA JÓRIO

# ONA XEPA

édia em 3 atos de Pedro Bloch

— (por ordem de entrada em cena)

Rose Mary  
Leonan Moreira  
Zuleny Martins  
Marcus Miranda  
Zenhíde Portela  
Maria Antonieta  
Cleide Holanda  
João Antônio  
Francisco Arruda  
Tarcizo Azevedo

— Decoração do 3.º ato — NONATO FREIRE — Sono-  
NO — Eletricista: JOSÉ MARIA — Diretor de cena:  
Supervisão de ensaios — WALDEMAR GARCIA

DIREÇÃO — MARCUS MIRANDA

usados no 3.º ato, gentileza de A DECORADORA

## E DA TV CEARA' «ESTA CIDADE»

### RO NOVO DE CULTURA ENTA DIA

Espectáculos com as Comédias

## REUD CONTRA

de Silveira Sampaio

E

## NELA PARA O SOL

de Pedro Bloch

INTERPRETES PRINCIPAIS

MIRANDA (Praxedinho)  
LUIZA (Anicetinha)  
NERTAL

atados em seis me-  
to ainda dentro  
no; ainda em 1965,  
já criado o FUN-  
verno do Estado fez  
estímos; um ao Ban-  
Real de Minas, no  
50 milhoes e um ou-  
m em banco minei-  
or de 250 milhões,  
com prazos de amor  
vistos para os pró-  
es'.

### ESTIA

o as críticas segun-  
o Governo do Es-  
de banquetes e co-  
se o governador;  
ará é o único Esta-  
il onde o governa-  
ispõe de residência  
de mordomia. O  
dio por aqui com  
despesas do Gover-  
quetes e coquitês,  
fundamento. Para  
hoes tenham uma  
vernador paga as  
e criadagem e da  
sua residência com  
retirados do seu  
ário. Por outro la-  
io da Luz e o Pala-  
ssuem instalações  
vem modestamente.  
ão gastará 1 bilhão  
ções de ar condim-  
empregará, como  
ii, um 1,5 bilhão na  
automoveis de tu-

### CIDADE

sobre os gastos go-  
ais relacionados com  
o governador afir-

verno não poupará  
na promover o Ce-  
hos dos homens de  
o resto do país. A  
e encomendada pelo  
r, se destina a tirar  
o falsa sobre deter-  
problemas afetos ao  
envolvimento. Dêse  
ninguém nos demo-  
vez que o conside-  
ertado e conivente  
sses do Ceará'.

# DO SEMINÁRIO LO

Festival de Dança Clássica Moderna será realizado em Fortaleza, patrocínio de D. Luíza Távora, Primeira Dama do Estado, em benefício do Semnário Provincial de Fortaleza, no setor de biblioteca. O festival será realizado no dia 25, segunda feira proxíma, no Teatro José de Alencar, às 20 ho-  
ras.

A apresentação da dança clássica moderno estará a cargo da Escola de Dança Clássica Maria Amélia B. Silva. Co labore assim, para a formação

dos padres de a-  
cendo-lhe melos  
ria da Biblioteca  
nario.

### INGRESSOS

Os ingressos se-  
venda na Portar-  
rio da Prainha,  
episcopal ou al-  
gios Juvenal de  
S. de Lourdes,  
na Portaria do I  
Alencar. Com d  
ros admire, divi-  
pere com a for-  
dres de amanhã.



"Uma Janela Para o Sol" —

COMÉDIA DE PEDRO BLOCH

Pelo elenco do Teatro Novo. TEATRO UNIVER

—Visconde Caupe, 2210 — Fone: 1.36-

Ouçam a CEARÁ RADIO



Marcus Miranda / Peça Como  
Diria Montaigne – 1991

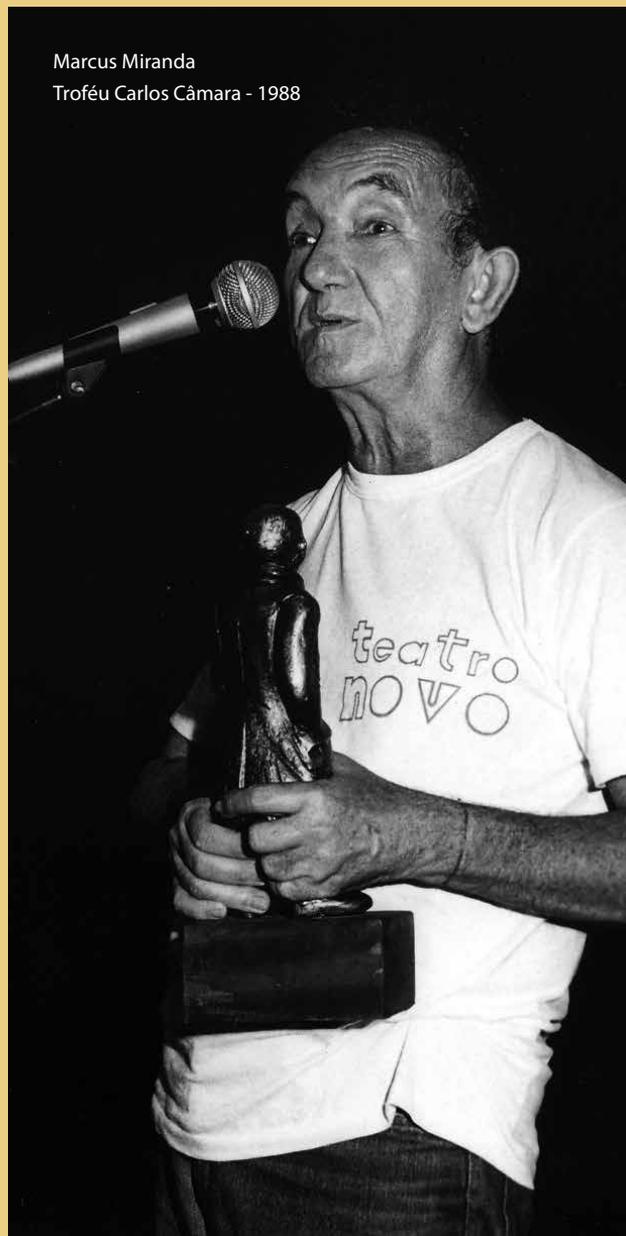
Novamente sozinho, Miranda dá continuidade as produções do Teatro Novo. Então escreve, dirige e produz “Corte de Luz” apresentado no Teatro da EMCETUR em 1978. E o incansável artista é obrigado a parar. Não que ele quisesse caros leitores, mas porque o seu coração exigia cuidados. Desde o início da sua carreira fazia teatro todo dia e não podia parar até que o coração quase parou de funcionar. Assim, por motivos de saúde física, com problemas no coração, infelizmente o nosso desbravador e artista inovador se distancia dos palcos e permanece afastado do Teatro e de qualquer outra atividade artística durante oito anos consecutivos. De 1979 a 1986 o nosso mestre e o grupo Teatro Novo, parou.

E você pode estar agora penalizado com o ocorrido. Mas depois de tratada a saúde nosso incansável artista retoma as atividades e nesse exato momento dá início a quarta fase do Grupo, em 1987, através

da montagem do espetáculo “Os Inimigos” adaptação da peça de Pedro Bloch “Os Inimigos Não Mandam Flores” com Marcus Miranda e Chico Góes. Já em 1991 estreia “Como Diria Montaigne” de Wilson Sayão com a direção de Miranda. E em 1992 remonta o sucesso, “As Presepadas de Pedro Malazartes” de João Bittencourt sob direção de Gilvan Ferraz.

Ah, leitores nesse posto da história nosso principal fundador soma 63 anos de vida e é convidado a participar de obras no cinema e em peças teatrais de outros grupos. Em decorrência disso e pela fragilidade de um corpo que naturalmente envelhece o Grupo é mais uma vez acometido por uma lacuna de mais nove anos de ausência do principal fundador do Teatro Novo e com isso mais uma interrupção de suas atividades artísticas. Mas preparem-se! Deem uma boa esticada na coluna porque depois disso sopram bons ventos!

Marcus Miranda  
Trocéu Carlos Câmara - 1988





Jorge Ritchie e Marcus Miranda / Peça: Dorotéia Vai a Guerra – 2001

# Marcus Miranda comemora seus 50 anos de carreira



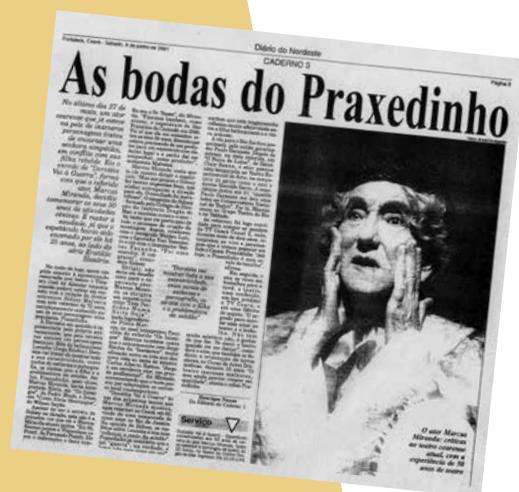


Nossa! A humildade e disciplina do Miranda, ator e diretor veterano, acrescentaram um brilho primoroso ao espetáculo que estreou no Theatro José de Alencar e permaneceu em temporada por dois meses no Teatro Dragão do Mar, cativando todo o público. Infelizmente já com 72 anos de idade, cheio de planos, mas com a saúde debilitada, seu coração parou e as cortinas se fecharam para esse grande artista e esta peça viria a ser sua última encenação teatral. O grande mestre Marcus Miranda faleceu em 15 de outubro de 2001 e os artistas aplaudiam em silêncio a bravura deste exímio artista. Com embargo na garganta e a lágrima no olhar nos despedimos do principal personagem dessa história. Este formidável artista que tinha o Teatro Novo com muito carinho e tentou desde a sua criação mantê-lo na ativa.

Agora, vamos dar uma parada e respirar fundo! O Teatro Novo precisa continuar! Porque Miranda deixou um rico legado a todos que tiveram a oportunidade de aprender e trocar com ele os segredos do seu ofício, disciplina, dedicação e verdadeiro amor à Arte. Porém o jovem ator e diretor Sidney Malveira herdou algo ainda maior, a possibilidade de dar continuidade as atividades do Grupo Teatro Novo. Adiante! Vamos enxugar as lágrimas e honrar a história de vida e arte do nosso mestre inovando mais uma vez!



Marcus Miranda, Sidney Malveira e Jorge Ritchie - 2001



# Antonieta Noronha, "A Dama do Teatro Cearense" de volta aos palcos





Antonieta Noronha e Thales Valério / Peça: Um Minuto de Silêncio - 2002



É assim que o Grupo é passado de uma geração a outra mantendo seu interesse inicial de renovação continuada. O Teatro Novo que inicialmente foi denominado assim por significar o surgimento de um novo grupo em 1965 e com ideias de um novo modo de fazer teatral, a partir de 2001, sob direção de Sidney Malveira essa definição é mais reforçada, assim confirma o jovem diretor:

*“O “Novo” é renovação, novo porque a gente nunca para de aprender, de ver novas coisas... “Novo” por passar de um diretor veterano para um jovem diretor... “Teatro Novo” é isso, é estar sempre aberto para as novas possibilidades. É persistência e determinação.”*

E por falar em inovar... Nesta nova fase o Teatro Novo desenvolve projetos pautados em atividades socioculturais e coincidentemente ou não, em 2002, traz aos palcos mais um veterano artista. Ou melhor uma veterana, a “Dama do Teatro Cearense”, Antonieta Noronha no auge de seus 69 anos encena ao lado do ator Tales Valério o espetáculo “Um Minuto de Silêncio”, de Aldo Marozzi. Texto este escrito especialmente para a atriz que até então nunca havia protagonizado uma peça em 38 anos de carreira de personagens marcantes. E tanto para Sidney como para Antonieta o desafio foi grande, mas a recompensa foi ainda maior, é o que ambos confirmam:

## ANTONIETA NORONHA



*“Estar de volta aos palcos com esse espetáculo é uma grande honra e ao mesmo tempo um grande desafio. Estou longe dos palcos há sete anos e volto como protagonista de uma história escrita especialmente pra mim. Eu não poderia querer mais.”*

*“Antonieta me deu a honra de fazê-la protagonista de uma história que só poderia ser contada por ela. E esse encontro de menino com a dama, do mestre com o iniciante é com certeza estar concretizando um sonho em comum.”*

E por falar em desafio, vocês não imaginam qual foi o maior desafio desse espetáculo. Compartilho com você um segredo dos bastidores. Antonieta encenava como tanta veracidade que convencia a quem estivesse assistindo os ensaios e fazia até nós da equipe chorar. Em seguida dava um suspiro, batia palma e se levantava dizendo pronto, vamos para casa que eu quero assistir minha novela. Então a encenação não era nem de longe um desafio. Ela realmente arrasava na interpretação da personagem. Mas o diretor tinha um enorme problema a resolver.

Antonieta não conseguia decorar todo o texto. Então a assistente de direção Ana Marlene fazia o papel do ponto, lendo o texto quando ela esquecia. Mas a data da estreia se aproximava e a aflição aumentava pois Antonieta não decorava. Foi quando Sidney decidiu aderir de vez a ideia do ponto, só que ninguém poderia saber. Comprou dois walk toks, um para Marlene e o outro com um fone preso discretamente ao ouvido da Antonieta. Ela ficou feliz e aliviada. Na verdade todos ficaram. E assim se deu na estreia e em todas as temporadas e nunca ninguém percebeu ou suspeitou do ponto eletrônico tamanha era a genialidade da Antonieta em encenar a personagem melodramática que arrancava gargalhadas e lágrimas do público.

O espetáculo foi agraciado com o prêmio Encena Brasil na categoria Montagem pela Funarte e contava com humor e sensibilidade a história de uma puta velha e um entregador de farmácia que emocionou o público por onde passou nos teatros de Fortaleza e nas cidades de Feira de Santana e Salvador (BA) e Caruaru e Recife (PE) por onde circulou através do prêmio Caravana Funarte. E no ano de 2004 com a peça “Um Minuto de Silêncio”, a atriz inaugura o Teatro Antonieta Noronha e eterniza seu nome no cenário cultural do Teatro Cearense.



No ano que se segue (2003) o Grupo mais uma vez encabeça um projeto pautado na responsabilidade sociocultural, por entender o papel fundamental do teatro - que também serve de alavanca para o resgate de sonhos de muitos idosos - e ainda por acreditar no potencial das atrizes da "Terceira Idade ou Nova Idade" como queira chamar. Sidney dirige o espetáculo "As Bestas" de Williams Sant'Anna, com as atrizes Leuda Bandeira e Mazé Figueiredo. A montagem dessa peça cômica foi um sucesso e isso se deu pelo talento e integração dos artistas que acreditavam nessa nova empreitada do Grupo. Em cena ficava evidente a satisfação das atrizes Leuda e Mazé expressada no jogo cênico como também num desabafo de bastidores:

*"Quando li "As Bestas" me apaixonei. Sonhei que estava fazendo parte do elenco. Como é encantador fazer teatro! Aqui, abre-se a cortina e aquele meu sonho se torna realidade."*

Leuda Bandeira

*"Pois é, aos 65 anos, voltar ao palco. Que maravilha que felicidade! Voltei a ter 15 anos. De repente, como num passe de mágica tive minha rotina modificada."*

Mazé Figueiredo



Leuda Bandeira e Mazé Figueiredo / Peça: As Bestas – 2003

E a história de quarenta anos de amizade de Alcina e Laura, as duas personagens, cativou o público de Fortaleza, Paraíba e Rio Grande do Norte, somando-se mais de cem apresentações desse espetáculo.

Espero que você tenha fôlego porque ainda tem mais história pela frente. Vamos lá! Bem, depois de por três anos consecutivos montar apenas espetáculos com artistas veteranos, em 2004 o Teatro Novo, inova mais uma vez e investe na montagem do texto “Zona Contaminada” de Caio Fernando Abreu. Um espetáculo ousado com a participação dos jovens atores/atrizes Drycca Freitas, Fernanda Zeballos, Murilo Ramos, Oscar Roney e Sidney Malveira, que também assume a direção desta obra teatral. Essa produção proporcionou ainda um encontro de gerações entre os jovens atores e o veterano artista plástico Zé Tarcísio, que promoveu a oficina de confecção de cenário e figurino desta peça teatral. E desta vez o cunho social da montagem estava relacionado às doenças sexualmente transmissíveis, com isso o espetáculo contou com o apoio do GAPA – Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS.



Drycca Freitas e Fernanda Zeballos / Peça: Zona Contaminada – 2004



# O Grupo comemora 40 anos de existência



Tomaz de Aquino, Antônio Formiga, Leuda Bandeira, Micaelly Damasceno e Katiana Monteiro / Peça: Tempo de Espera – 2005

E o Teatro Novo não para! A cada ano realiza uma nova montagem e em 2005 para comemorar os 40 anos do Grupo não poderia ser diferente. É realizada a montagem da peça teatral “Tempo de Espera” de Aldo Leite, com direção de Sidney Malveira. Esse espetáculo desafiou o Grupo a mergulhar na pesquisa do teatro gestual, para contar a história trágica de uma família miserável, em que as palavras já não eram usadas. Este trabalho proporcionou o diálogo de profissionais veteranos como Leuda Bandeira, Antônio Formiga e Katiana Monteiro com recém chegados aos palcos teatrais como Micaely Damasceno e Tomaz Aquino. Drycca Freitas que assumiu a assistência de direção, investiu no trabalho minucioso de gestos, expressões faciais, respiração e o como resultado o espetáculo inquieta o público do “Tempo de Espera” que também permanece a espera e em silêncio se emocionou. A peça foi ainda agraciada com o prêmio do Edital de Incentivo as Artes na categoria Circulação, pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e percorreu quatro cidades do interior do Estado. “Tempo de Espera” além de tratar da impotência do ser humano diante da miséria, trazia para a cena um profundo trabalho de descobertas da ação dramática do teatro gestual, o que constata Drycca:

*“Eu acabava de voltar de uma oficina de Treinamento Técnico do Ator ministrado pelo Grupo Lume em São Paulo. Já bem antes adorava trabalhar a expressividade do corpo do ator/ bailarino e a montagem desse espetáculo era a minha chance de brincar, de experimentar modos de se chegar a um corpo latente, vivo e que dissesse tudo que tinha pra dizer só com o corpo, com um olhar, uma respiração. Fácil não foi mesmo, mas foi prazeroso ir descobrindo os caminhos de cada ação dramática. E poder ver em cena os atores vivenciando aquelas vidas que não pertenciam a eles, mas que tinham se apropriado era fascinante.”*



Tomaz de Aquino, Antônio Formiga, Leuda Bandeira, Micaelly Damasceno e Katiana Monteiro / Peça: Tempo de Espera – 2005

# A construção de uma atriz

Estreia hoje no Teatro de Cerejeiras o espetáculo "Um Minuto de Silêncio" para a atriz Antonieta Noronha comemorando os seus 40 anos de carreira. A peça assinala o retorno aos palcos quase uma década



**C**onsiderada uma das grandes atrizes do teatro brasileiro, a atriz Antonieta Noronha retorna aos palcos para uma temporada no teatro de Cerejeiras. Depois de 10 anos de ausência, a atriz volta ao palco com o espetáculo "Um Minuto de Silêncio", escrito por Alda Marçal e dirigido por Sidney Malveira.

interpretar. Nunca esqueceu de ser professora, mas sempre por de agora, trabalha estresse, humilhação, preconceito e sempre foi muito sensível. Ao teatro voltou a voltar não tinha nenhuma intenção de voltar a trabalhar, mas os aplausos no espetáculo, de público. Tudo a gratificação e em um dia, muita verdade, sinto a vontade de voltar, está aqui com todos os trajes, está aqui com todos os trajes, está aqui com todos os trajes...



## A terce

()POVO

PORTALEZA-CE, QUINTA-FEIRA, 15 de setembro de 2005

vida & art

# A ESPERA DO SILÊNCIO

**D**urante 30 anos, as lembranças de um espetáculo ficaram guardadas na memória dos palcos. Mas, em 40 anos de existência, uma companhia teatral cearense resistiu ao tempo e até hoje mantém suas atividades em palco. Para celebrar décadas de boas recordações, o encontro entre a peça *Tempo de Espera* e o grupo Teatro Novo não poderia ser mais propício. Montado originalmente pelo Tema (Teatro Experimental do Maranhão) no ano de 1975, o espetáculo retorna ao tablado em nova roupagem sob a direção de Sidney Malveira, do Teatro Novo.

espera de melhores dias no marasmo de sua rotina vazia. Das adversidades, as angústias e a dor existencial de cada personagem aumentam dia após dia.

"Não precisa ter palavra, porque ela por si só é redundante", afirma Malveira. Como *Tempo de Espera* não tem diálogos, o silêncio toma conta do espaço e os atores expressam suas emoções por olhares.

"A dificuldade do espetáculo foi conseguir desses cinco atores, de gerações diferentes, um nível de interpretação que ficasse bem natural. Com um simples olhar, nós passamos a entender o que eles querem dizer", acrescenta diretor da peça que traz no elenco Antônio Formiga, Katiana Monteiro, Leuda Bandeira, Mikelly Darnasceno e Tomas de Aquino.

A ausência de palavras impulsiona o aprofundamento da pesquisa gestual dos atores e a simplicidade do cenário. Sentados em espaço disposto como uma semi-arena, os espectadores podem acompanhar bem de perto os movimentos dos atores. one...



ANTONIETA NORONHA: Atriz vive a vida de ser atorista - sempre em busca de novos desafios de



Divulgação

AS  
Lei  
Ban  
Maz  
Figu  
num  
de "  
Best  
da ta  
humu  
confu

eira idade

TEATRO | Grupo teatral cearense comemora 40 anos de existência com a peça *Tempo de Espera*. A peça, montada pela primeira vez em 1935 pelo Teatro Experimental do Maranhão, sobe no tablado no Galpão de Arte amanhã.



Dumont, 3130 - Aldeota).

• **Ato Show da Emancipação** - Hoje, último dia de programação, haverá: apresentação de cenas artísticas que expressam a luta da humanidade pela superação da história das relações fetichistas e fogueira de vários fetiches que assumem o papel de sujeito e sujeitam a pessoa humana - em seguida, haverá lançamento de publicações da UMC/União das Mulheres Cearenses

Emancipação (15h); e encerramento (18h). Local: Praça do Ferreira (Centro). Informações: 3081.2956 e umce@terra.com.br

• **Sala de Vídeo do SESC-Fortaleza** - Exibição do filme *Perfume de Gardênia* (BRA, 1992, 118 min), de Guilherme de Almeida Prado. Com: Christiane Torloni, José Mayer, Walter Quiroz, Cláudio Marzo, Betty Faria, José Lewgoy e Raul Gazolla. Hoje na Sala de Vídeo do SESC-Fortaleza (rua

**R\$ 2,00**

• **Bossa 2** - Show de bossa nova, samba-canção e jazz com os músicos Pádua Pires (voz e guitarra) e Danilo Guilherme (voz e violão). Todas as terças-feiras no Bebedouro (rua Norvinda Pires, 22, ao lado do Bar e Restaurante Maria Bonita - Aldeota) a partir das 21h30min. Couvert: R\$ 2,00. Info: 224.4759.

## Teatro



**Cena de Zona Contaminada:** texto de Caio Fernando Abreu transposto para os palcos cearenses

# Vera, Carmen e a salvação

Autor conhecido de livros como *Morangos Mofados*, *Onde Anadará Dulce Veiga*, *Triângulo das Águas*, entre outros, o contista Caio Fernando Abreu (1948-1996), para o palco, colocou em cena textos como *A Maldição do Vale Negro* e *Reunião de Família*. Agora, por meio da montagem do grupo cearense Teatro Novo, o escritor natural de Santiago (RS) volta à baila para ser destaque das terças-feiras, às 20 horas, no teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Praia de Iracema).

*Zona Contaminada*, sob a direção de Sidney Malveira (que também atua na montagem), conta com um elenco formado pelos atores Fernanda Zeballos, Drica Freitas, Murilo Ramos e Oscar Roney. A peça recebe a ambientação de um mundo onde, em meio a destroços e demais ruínas, duas irmãs - Vera e Carmen ("fêmeas puras" da espécie) - sobrevivem sendo estas as duas únicas capazes de colocar a humanidade, digamos, de volta aos eixos. Ou seja, a salvação da humanidade depende delas.

Logo após uma grande catástrofe (que detona uma epidemia contra que anteriormente dizem

disso, dão início a uma nova tentativa de esperança. Rude, porém forte, Vera conhece o Homem de Calmaritá; Carmen, por sua vez, procura se acostumar com a idéia da morte ao mesmo tempo em que fantasia com Mr. Nostálgico.

"Em meio à realidade, ficções, devaneios, crenças, ilusões, contradições, pestes, medos, manipulações, poderes, terror... Será possível viver sem ser 'contaminado'?" é a grande pergunta que a montagem do grupo Teatro Novo deixa no ar para os seus espectadores. *Zona Contaminada* prossegue em cartaz somente às terças-feiras, durante os meses de março e abril.

## SERVIÇO

**Zona Contaminada** - Espetáculo teatral com o elenco do Grupo Teatro Novo. Texto: Caio Fernando Abreu. Direção: Sidney Malveira. Estréia, hoje, no teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema), às 20 horas, prosseguindo somente às terças-feiras,



Sidney Malveira / Peça: Anônimos - 2006

Em 2006 o ritmo de montagens do Grupo foi ainda mais intenso! Dois espetáculos, dois solos/monólogos foram criados ao mesmo tempo. O primeiro “Anônimos” contou com a atuação e direção de Sidney que comemorava seus dez anos de carreira artística. Mais um espetáculo que se utilizava das técnicas teatrais do Grupo Lume (SP), desta vez foi usada a técnica de mimese corpórea que oportunizou a riqueza de detalhes e veracidade do ator na pesquisa in loco realizada no Lar de Idosos Torres de Melo em Fortaleza, na criação do texto original e na encenação dos personagens que eram três idosos. O processo de criação foi muito intenso e você não faz ideia de quanto tempo durou os ensaios. Gostaria de imaginar, vamos lá tente adivinhar? Seriam quatro meses ou talvez três meses? Não! A montagem de “Anônimos” levou apenas quarenta dias, mas encantou o público para o qual foi apresentado em Fortaleza, alguns Estados brasileiros e em Portugal. Foi ainda agraciado com os prêmios Funarte de Teatro Myriam Muniz com patrocínio da Petrobras, na Categoria Pesquisa-Montagem (2006), no I Edital das Artes da FUNCET na Categoria Circulação e o Prêmio Balaio de Fortaleza - Destaque 2006 na Categoria Melhor Ator.



Ufa! Foi corrido e puxado a primeira montagem, mas também foi de grande aprendizado e teve ótima repercussão! Por onde passou “Anônimos” envolveu o público que riu e se emocionou com a história contada. Vamos a segunda montagem então? A atriz e bailarina Drycca Freitas usou como base as suas inquietações quanto a performance do ator/bailarino para criar um espetáculo fundiu duas artes milenares: a dança e o teatro. Surgiu então “Eu Ando, Tu Andas, Eles... Observam.” Essa obra explorava como temática o andar cotidiano no interior x capital. E sabe como se deu a pesquisa? Observando e entrevistando muitos transeuntes anônimos na rua, bailarinos, torturados da ditadura, atores, deficientes físicos, ambulantes, idosos... Tudo começava com uma simples, mas complexa pergunta: O que é andar pra você? De modo geral a primeira resposta era “não sei”. Mas logo os entrevistados mergulhavam num mar de palavras e era preciso pôr fim a entrevista depois de meia hora explicando o que era andar para si mesmo. Drycca usa ainda as técnicas da mimese corpórea e dança contemporânea e toda a pesquisa registrada em áudio, vídeo e fotografias em seis cidades (interior e capital) do

Ceará e de São Paulo e originou o texto/roteiro, fruto de recortes dos depoimentos destes andantes e observadores anônimos.

A peça “Eu Ando, Tu Andas, Eles... Observam” passa por várias versões, dentre elas com supervisão cênica de Ricardo Guilherme, com a ideia de explorar a capacidade da atriz/bailarina em interpretar histórias sem aparatos tecnológicos, adaptando a obra a qualquer espaço, utilizando-se apenas de um banco, um lápis e pedaços de papéis que delimitavam o espaço da encenação.

Mais um espetáculo que repercutiu positivamente. Foi agraciado com os prêmios Funarte Petrobras de Fomento à Dança na Categoria Montagem (2005), o IV Edital de Incentivo as Artes da SECULT-CE na Categoria Circulação pelo interior do Estado (2007) e o II Edital das Artes da FUNCET na Categoria Circulação (2008) apresentando o espetáculo em escolas públicas de Fortaleza. Além de Fortaleza, o espetáculo foi apresentado nas cidades do interior do Ceará, em Macapá (AP) em eventos de teatro e dança.

Drycca Freitas / Peça: Eu Ando,  
Tu Andas, Eles... Observam – 2006



E no ano seguinte, em 2007, o Teatro Novo se dedicou as apresentações dos espetáculos “Anonimos” e “Eu Ando, Tu Andas, Eles... Observam.” em Festivais Locais e Nacionais, como também cumpriu com a Circulação em Fortaleza e pelo interior do Estado. E pensa que ficou por aí? Não! O Teatro Novo já se preparava para realizar a montagem teatral de 2008. Com projeto aprovado e agraciado com o Prêmio de Montagem do II Edital das Artes da FUNCET, chega o momento de comemorar os 55 anos de carreira do ator veterano Ary Sherlock com “Coisas, Palavras e Canções” que teve a supervisão teatral de Sidney. Ary tinha um talento natural como declamador e levou pra a cena quadros que mesclavam poema, música e histórias vividas por ele, reunindo de forma poética fatos e coisas. Foi um processo leve e descontraído que enfatizava a capacidade de interpretação do texto poético pelo ator, destaca Ary:

*“A palavra no Teatro é mais que o gesto, educa e constrói como pode agir de modo contrário. Saibamos empregá-la. O Teatro é um grande Mestre. O ator é como um poeta, um fingidor.”*

E mais uma vez o encontro de gerações que o Grupo proporciona nos possibilitou trocar com um grande mestre do teatro e da televisão. Poucos artistas jovens tinham essa oportunidade. Ter esses veteranos tão próximo e como amigos era mesmo uma dádiva, porque aprendemos muito nessa troca.

*“Acredito na necessidade de diálogo entre as novas gerações com este artista veterano, patrimônio histórico imaterial cearense, não apenas desfrutando de boas histórias ou dramas cantados e interpretados pelo ator, mas de poder participar da construção e repasse da nossa história.” Sidney Malveira*

Chegamos em 2009 e o Teatro Novo continua a realizar as apresentações dos espetáculos “Anonimos” e “Eu Ando, Tu Andas, Eles... Observam.” Que percorreram vários Festivais de Teatro e Dança mas também preparava os projetos de captação de recursos para as novas montagens que viriam em 2010 fazer parte das comemorações dos 45 anos do Grupo.



# ANÔNIMOS EM PORTUGAL

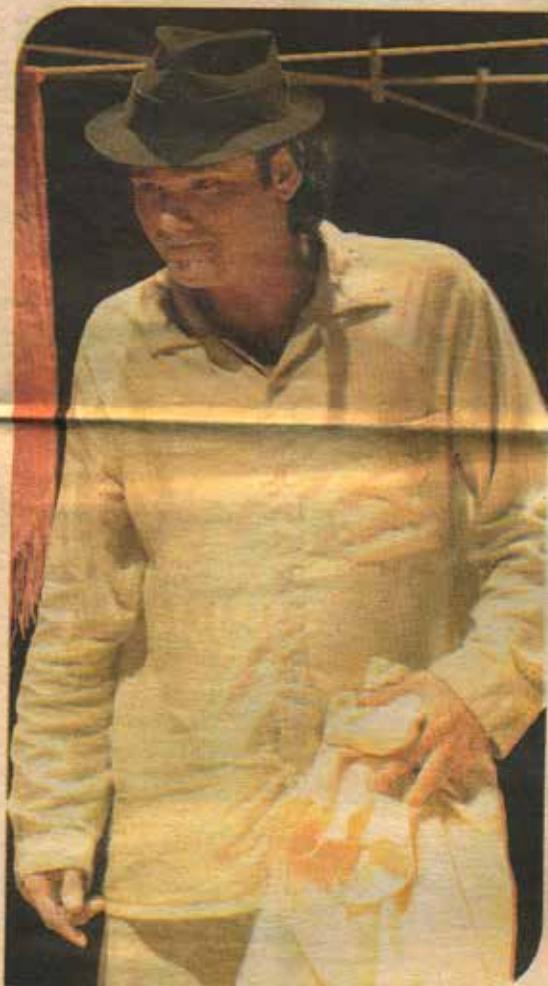


FOTO DIVULGAÇÃO

O grupo Teatro Novo, dirigido por Sidney Malveira, e seu espetáculo *Anônimos* foi o único convidado do nordeste para participar do XXIV Festival Internacional de Teatro Construção a decorrer em Joane, Vila Nova de Famalicão em Portugal no período de 17 a 25 de outubro. Com passagens doadas pelo Ministério da Cultura, através do Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural. O espetáculo *Anônimos* já passou em 2007 pelo Festival Povos da Floresta, que acontece no Macapá-Amapá, e o Festival de Inverno Campina Grande, na Paraíba. Bravo!

# PELO CELU

FORTALEZA-CE, TERÇA-FEIRA, 25 de abril de 2006

OPOVO

## O INIMIGO DO REI

O jornalista e escritor Lira Neto fará noite de autógrafos do seu último livro, *O inimigo do rei: uma biografia de José de Alencar*, em Fortaleza, no próximo dia 27, às 19 horas, nos jardins do Theatro José de Alencar. Lançado pela editora Globo, o livro traz uma abordagem singular do autor de Iracema. Aos leitores, um José de Alencar "mais atuante politicamente do que geralmente é apresentado...", diz o convite.

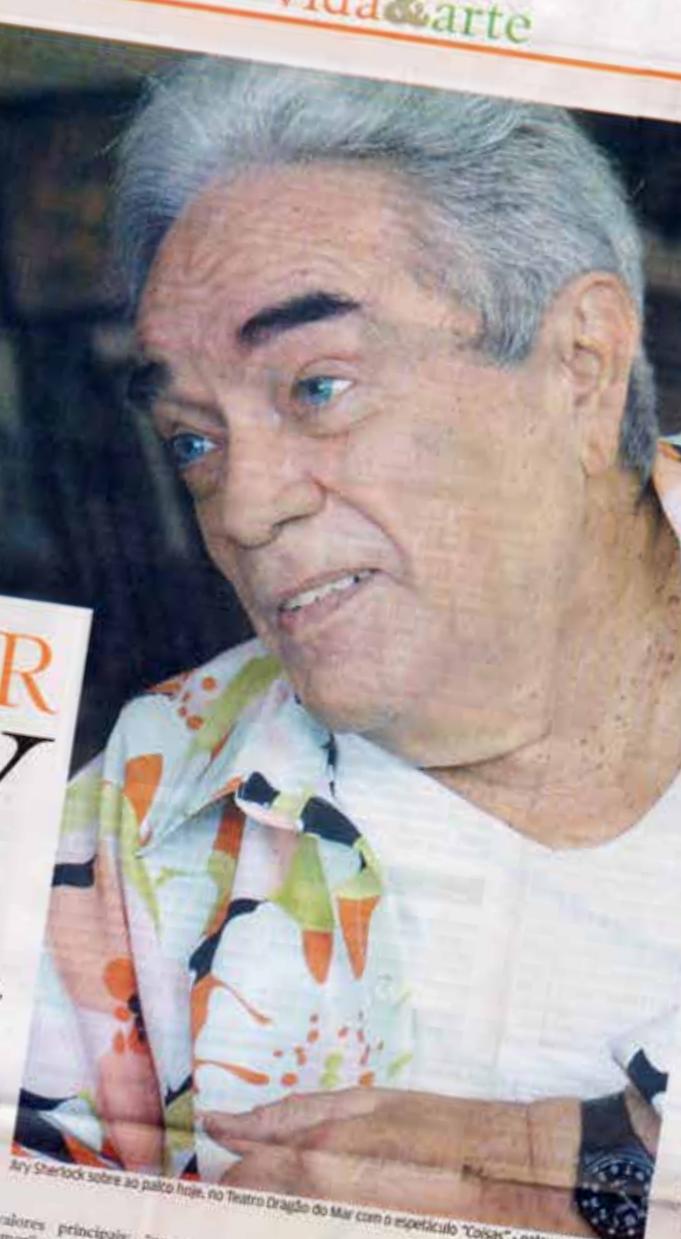
## Eu Ando, Tu Andas... Eles Observam

Projeto da atriz e bailarina Dryca Lima, *Eu Ando, Tu Andas... Eles Observam* partiu da observação de cenas cotidianas. Dryca idealizou o projeto sociocultural para concorrer ao edital da Funarte Petrobrás de Fomento à Dança. Dryca venceu. Único projeto do Ceará. O espetáculo mescla teatro, dança, poesia e vídeo para retratar o dia-a-dia de diferentes culturas. Para tanto, conta com a pesquisa de campo no estado e em São Paulo. As imagens capturadas em vídeo, assim como os sons e falas gravados na mesma ocasião, serviram para a composição da partitura física e vocal, como também para a criação de vídeo e trilha sonora original. Uma exposição de fotografia compõe o espetáculo...

O projet  
Ando, T  
Andas...  
observa  
mescla t  
dança, p  
e vídeo



o Eu  
Eles  
m  
teatro,  
poesia



Ary Sherlock sobre ao palco hoje, no Teatro Dragão do Mar com o espetáculo "Coisas" - palavras e canções

# SENHOR ARY

**TEATRO**

O ATOR CEARENSE ARY SHERLOCK, AOS 78 ANOS, CONTA, CANTA E DECLAMA EM SEU MAIS RECENTE ESPETÁCULO, "COISAS" - PALAVRAS E CANÇÕES, O PRIMEIRO DEPOIS DE UMA DÉCADA DEDICADA À MONTAGENS RELIGIOSAS

O ator Ary Sherlock veste uma blusa florida e bermuda. Uma voz grossa. O Olho, azul-azul. A sala de seu apartamento, um dos apartamentos residenciais da cidade, no Centro, é um bazar de pequenas peças de arte popular, quadros e porta-retratos, e mais um não sei quantos objetivos espalhados, incluindo uma escultura de madeira de São Francisco da qual ele se senta, aos 78 anos - 55 de carreira -, para falar de seu mais recente trabalho, a peça "Coisas" - palavras e canções.

Ary sobe ao palco novamente depois de 10 anos concentrado nos espetáculos religiosos. Francisco, o homem que se tornou santo, encenado anualmente

"Corrija uma coisa que estão publicando na imprensa, mas não é verdade. Eu não fiquei parado esses anos."

O sobralense - que fez carreira no teatro e na TV, trabalhou em filmes como Luzia Helde (1987) e Noviciado (1997), ao lado de atores, Renato Aragão e Emiliano Queiroz (seu grande amigo) -, de fato, foi o único que restou da primeira geração de atores que iniciou as montagens da vida do santo Francisco ainda na década de 1960. Hoje, encarna o papa Inocêncio III, mas é ao franciscano que dedica sua paixão. Ecumênico, místico, ele acredita em um Cristo cósmico - talvez, algo como esse pólen espiritual - "supra pela casa em seus agudos, feito cristão".

valores principais: "paz e amor", enumera Ary, não esquecendo do parentesco com a filosofia hippie. "Eu acredito na paz interior. E nessa paz particular, a minha gira a sua, a sua gera a minha. Nós podemos gerar a paz. Mas ninguém preme nisso."

**Coisas**

A peça, imbuída desse sentimento humanista, reúne poesias, canções e histórias de vida em 18 monólogos de Ary Sherlock, acompanhado apenas de quatro músicos. Entre eles, seu filho Flávio, de 22 anos. Em meio aos assuntos tratados, estão sertão, o sado e, claro, histórias de São Francisco.

a supervisão da peça. "O diretor que é agora marido daquela mezinazinha que era do Clíbio Buarque, a Marieta Sestero... O Adriel Freire Filho disse para o Sidney Malveira que eu era o melhor declamador do Brasil. Ah, por causa disso, o Sidney me viu e disse: 'Ah, vamos fazer um espetáculo'", conta.

Em uma passagem de "Coisas", Ary declama um poema em que inquire o Arco do Triunfo, na França, símbolo de guerras e conquistas: "Eu ria mais / muito mais, muito mais / se fosse apenas o Arco da Paz".

A poesia ganhou papel central na montagem, que

cipais teatros da cidade. Foi com essa peça, ao pisar no palco depois dos 70, que Ary Sherlock se deu conta: "Eu ainda não tinha pensado que sou um velho ator", confessa, para mais na frente replicar: "Ainda tenho o mesmo entusiasmo dos 16", diz, ainda hoje ocupado entre leituras, aulas de canto e mandarim, além dos exercícios com seu personal trainer.

**SERVIÇO**

"Coisas" - palavras e canções, hoje (28), às 20h

Em aniversário Jackson dia 29... jas o CI of Pop Com L

A group of people, likely a dance troupe or audience, are clapping on a stage. The scene is dimly lit, with vibrant pink and purple lights illuminating the floor. The text is overlaid on the left side of the image.

**O Grupo  
homenageia  
o Mestre do  
Ballet, Hugo  
Bianchi**



Bio Falcão e grande elenco / Peça: Bianchi –  
História e Sonho de um Bailarino – 2010



Péricles Davi, Deugiolino Lucas, Yasmin Élica e Ana Marlene



Bio Falcão, Sidney Malveira e Hugo Bianchi

Nossa chegamos em 2010!!! Teatro Novo comemorando 45 anos de existência! Esse ano foi muito especial. O Grupo tem atividades ainda mais intensas porque mais uma vez dois projetos de montagem são colocados em prática. O primeiro foi agraciado com o Prêmio Klaus Viana, na categoria Montagem pela Funarte que resultou na montagem do espetáculo “Bianchi – História e Sonho de um Bailarino”. E o texto foi escrito por Aldo Marcozzi com o mesmo carinho e dedicação que ele fez para Antonieta Noronha lá em 2002, lembra? E para que a história desse grande bailarino cearense fosse de arrebatrar a plateia o Teatro Novo fez parceria com a Associação de Ballet Hugo Bianchi. Desta forma foi contratado um elenco primoroso com o total de 17 atores e bailarinos, profissionais e iniciantes para compor as cenas de teatro e dança clássica, do espetáculo.

Foi fabuloso contar e vivenciar a história do Hugo Bianchi! Um artista autodidata que somava naquele momento 68 anos de carreira e 84 anos de vida. Ah, estimados leitores sou capaz de ver as cenas do espetáculo de tão belo que ficou. Pode imaginar a emoção e honra de reviver essa história?

E esse projeto ainda proporcionou o encontro de atores renomados como Jane Azeredo, Ana Marlene e Deugiolino Lucas, com atores iniciantes selecionados por audição e se destacavam em cena, como por exemplo o jovem ator Bio Falcão que protagonizou “Bianchi”, encantando a equipe técnica com sua simplicidade e ao público com sua performance de ator/bailarino e ainda pela semelhança física com o homenageado.

Mais uma lição para nós do Teatro Novo de que o diálogo entre as gerações só enriquece os artistas como profissionais e como seres humanos. Essa oportunidade de homenagear este mestre autodidata da “mise-em-scène” fazendo dialogar diferentes gerações de artistas tem um valor imensurável. Assim como foi poder ter no elenco a Jane Azeredo, que comemorava 50 anos de carreira com uma humildade e generosidade peculiar dos grandes mestres. Ela nos emocionou a todos e se emocionou também ao interpretar a mãe de seu amigo e contemporâneo Hugo.



Bio Falcão e Hugo Bianchi

"Hugo Bianchi ultrapassou as barreiras do seu Tempo e com sua Arte traçou o Futuro de uma geração de bailarinos como ele. Hoje o homenageiam como Mestre da dança. Sinto-me honrada ao completar 50 anos de carreira e homenageá-lo como amigo e companheiro de jornada, dançando e presenciando unidos, neste mesmo tempo pela necessidade de se fazer arte."

Jane Azeredo

p.8

vida &

# HUGO BEM DE PERTO

TEATRO

PIONEIRO DO BALÉ CLÁSSICO NO CEARÁ, HUGO BIANCHI, 84, É HOMENAGEADO NA PEÇA BIOGRÁFICA BIANCHI - HISTÓRIA E SONHO DE UM BAILARINO EM CARTAZ NO TEATRO SESC SENAC IRACEMA

JULLIANA GIBÃO - jullanagincao@opovo.com.br

**P**rofessor, bailarino e coreógrafo, Hugo Bianchi, 84, ajudou a construir a história do balé clássico em Fortaleza. Autodidata, inspirado pelos musicais de Hollywood, começou a dar aulas particulares ainda na década de 1940. Depois de anos de dificuldades, fez carreira no Rio de Janeiro, onde chegou a contracenar com Dercy Gonçalves e Virgínia Figueira.

momentos áureos da carreira do bailarino, como o episódio em que escandalizou (e encantou) a sociedade fortalezense, na década de 1950, dançando - em trajes sumários - a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, na inauguração do Salão Nobre do Náutico Atlético Cearense. Ou quando coreografou A

cessos do teatro cearense. "São momentos que fazem o olho do Hugo Bianchi brilhar durante as entrevistas que fizemos", conta Aldo Marozzi, que procurou alinhavar a história de altos e baixos de um homem "aguerrido, trabalhador e disciplinado".

O espetáculo teve sessão de pré-estreia no Teatro José de Alencar, no último dia 30 de abril, data em que o homenageado completou 84 anos de vida. A apresentação contou com participação do próprio Hugo Bianchi em cena (o formato deve se repetir na estreia e na despedida da temporada no Sesc Senac Iracema). O professor de balé, que hoje mantém a Associação Balé Hugo Bianchi, conta que ficou emocionado "mesmo sem chegar às lágrimas". "Teve gente que chorou do

A história pessoal de Hugo Bianchi conduz o novo espetáculo do ator e diretor Sidney Malveira

FORTALEZA CE, SÁBADO, 08 DE MAIO DE 2010  
WWW.OPOVO.COM.BR > O POVO

www.opovo.com.br



Jane Azeredo, Bío Falcão, José Sarubby e  
Patrícia Crespi / Peça: Bianchi – História e  
Sonho de um Bailarino – 2010





Equipe e grande elenco / Peça: Bianchi – História e Sonho de um Bailarino – 2010

# O Teatro Novo comemora 45 anos

Como é emocionante reconstruir essas histórias. Relembrar esses momentos tão importantes e poder compartilhar com vocês tudo que o Teatro Novo tem feito ao longo de todo esse tempo. Vamos então continuar! Depois de finalizar a temporada de “Bianchi – História e Sonho de um Bailarino”, o Grupo deu início a realização de um projeto ainda maior, a concretização do projeto GTN 45 Encena que foi agraciado com o prêmio Myriam Muniz de Teatro na categoria Montagem e outras Atividades pela Funarte.

Esse projeto contemplou o público em geral com programação gratuita composta por 10 atividades culturais realizadas em Fortaleza para comemorar os 45 anos de existência do Grupo Teatro Novo. A programação foi composta por: 01 Oficina Teatral no Teatro Marcus Miranda para comunidade do Bom Jardim; 01 Lançamento do Catálogo e do Site GTN 45 Encena; 01 sessão do espetáculo “Marcus Miranda pelo ator/historiador Ricardo Guilherme; 01 Mostra Repertório GTN 45 Encena composta pelos espetáculos “As Bestas”; “Coisas-Palavras e Canções”; “Eu Ando, Tu Andas, Eles... Observam”; “Anônimos” e “Tempo de Espera”, seguido de debate; 01 Homenagem a Aderbal Freire Filho; 01 Estreia e Temporada do Espetáculo “Na Contramão do Tempo”.

# Grupo Teatro Novo

Um Recorte da Cena Teatral Cearense

Grupo Teatro Novo  
Um Recorte da Cena Teatral Cearense

Grupo Teatro Novo - Um Recorte da Cena Teatral Cearense



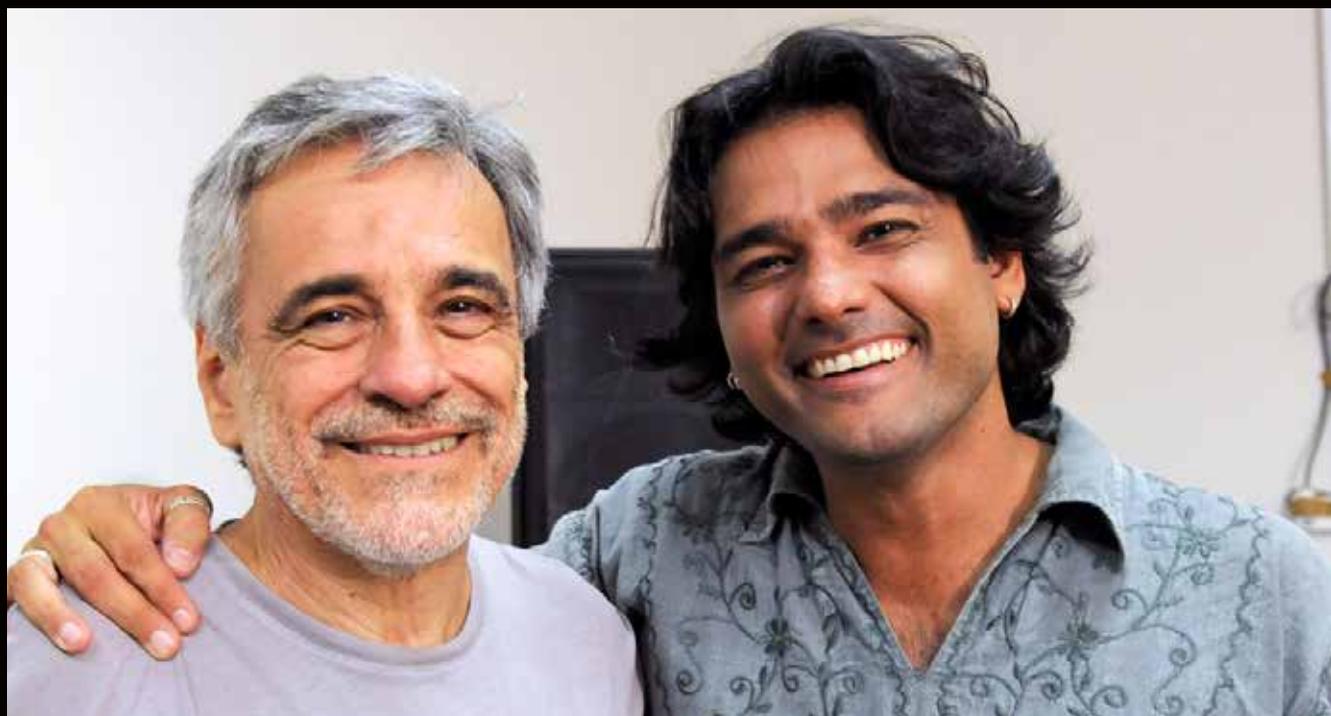
Uau, que programação! Não há nada melhor do que celebrar a Arte fazendo Arte, né? Mas sigamos porque o tempo não para. E no teatro quanto mais se faz mais se tem vontade de fazer mais e mais! As ideias borbulham em nossa cabeça e só nos cabe enquanto artistas realizar o nosso ofício estudando e elaborando meticulosamente cada cena para impactar nossos espectadores.

Chega janeiro de 2011 e ainda dentro das comemorações dos 45 anos o Teatro Novo foi realizada a Estreia e Temporada do Espetáculo “Na Contramão do Tempo”, com texto/roteiro de Caio Quinderé e Drycca Freitas e direção de Sidney Malveira. Nessa montagem o Grupo abre mão da fala oral para falar com o corpo. O espetáculo era pautado no teatro gestual, na mimese corpórea, na acrobacia aérea e tinha como base um roteiro de ações e gestos que originavam uma poética de imagens. “Na contramão do Tempo” foi um espetáculo instigante que contava a história de duas mulheres, sendo a mãe representada por Fernanda Zeballos e a filha por Danielly Oliveira, que davam vida a dois corpos e falavam o que muitas vezes não ousamos verbalizar.

E nessas comemorações contamos com um momento muito especial. Recebemos Aderbal Freire Filho, um dos principais diretores de teatro do Brasil e um dos fundadores do Teatro Novo. Sua presença ilustre deu ainda mais brilho a este momento único com a partição no bate-papo e palestra sobre o nosso Grupo e o cenário teatral brasileiro.



Fernanda Zeballos e Danielly Oliveira / Peça: na Contramão do Tempo – 2011



Alderbal Freire Filho e Sidney Malveira – 2011





Leitores, este espetáculo com certeza foi um belo desafio! Mas sigamos, pois, chega 2012 e novamente é hora de juntar a velha guarda na montagem do novo espetáculo do Teatro Novo “Na Corda Bamba” com direção de Allan Duval. Pode ter ideia do quanto foi especial? Poder ter em cena ao mesmo tempo Ary Sherlock, Antonieta Noronha e João Antônio, que participaram do Grupo nos primórdios do Teatro Novo no mesmo elenco? Ah, só poderíamos esperar um lindo resultado. E quem poderia escrever um texto digno desses mestres? Sim. Mais uma vez Aldo Marcozzi que por sinal fez um ótimo texto encomendado. Sidney tentou contratar um ator jovem, mas dois atores abriram mão da proposta, então ele teve que ir pra cena. Mas que grande honra hein? Nada é por acaso! Sidney que havia dirigido todos eles, agora fecha um ciclo contracenando com eles.

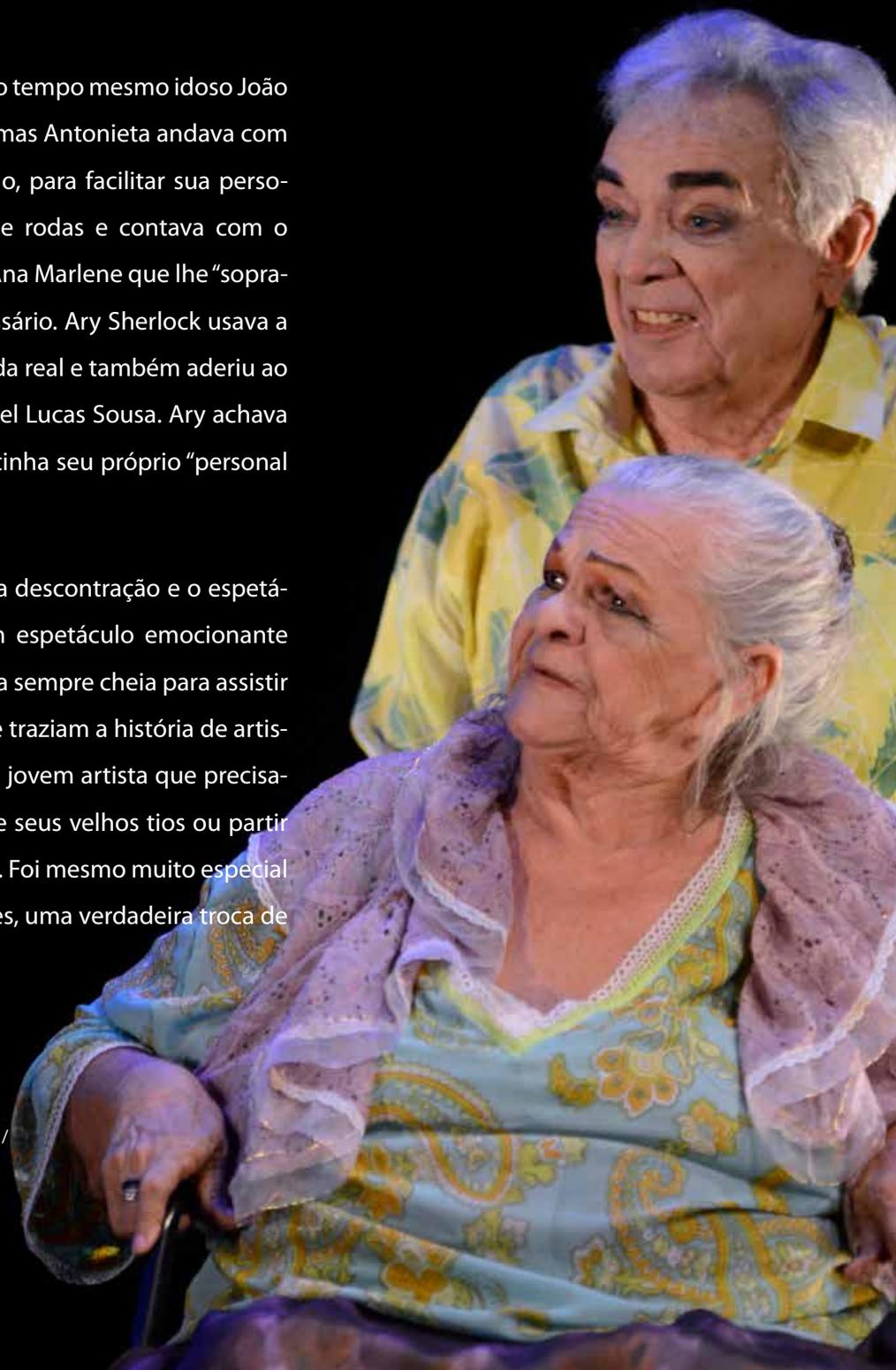
Ary Sherlock, João Antônio,  
Sidney Malveira e Antonieta  
Noronha – 2012



E assim foi! Nesta altura do tempo mesmo idoso João Antônio ainda era jovial, mas Antonieta andava com muitas dificuldades, então, para facilitar sua personagem usava cadeiras de rodas e contava com o ponto eletrônico e a fiel Ana Marlene que lhe “soprava” o texto quando necessário. Ary Sherlock usava a bengala na ficção e na vida real e também aderiu ao ponto e contava com o fiel Lucas Sousa. Ary achava isso máximo e dizia que tinha seu próprio “personal memory”!

A montagem foi de muita descontração e o espetáculo foi um sucesso! Um espetáculo emocionante que contava com a plateia sempre cheia para assistir aos nossos veteranos que traziam a história de artistas aposentados e de um jovem artista que precisava decidir entre cuidar de seus velhos tios ou partir em busca de seus sonhos. Foi mesmo muito especial esse encontro de gerações, uma verdadeira troca de saberes.

Ary Sherlock e Antonieta Noronha /  
Peça: Na Corda Bamba – 2012



*"Fiquei muito feliz com a ideia desse espetáculo tratar da história de velhos artistas. Quando se abriram as cortinas novamente para mim eu saí da solidão, estou muito feliz. Estar com este espetáculo pelas mãos de jovens talentosos que não medem esforços para entrarmos em cena, é simplesmente um momento único. Rejuveneci!"*

Antonieta Noronha

*Tive a honra de trabalhar e conviver com a Antonieta Noronha, Ary Sherlock, João Antônio entre artistas mais jovens. Sou muito Feliz em fazer parte dessa Família."*

Ana Marlene

*"Estive ao lado do grande ator Marcus Miranda e fundador do Teatro Novo, fiz parte da montagem "Dona Xepa", o segundo espetáculo do grupo em 1966 e de outros. Após fazer parte de outros grupos e uma parada na arte, para a minha surpresa retornei ao velho grupo Teatro Novo. Dessa vez comandado pelo jovem ator/diretor Sidney Malveira que me convida a integrar o elenco do espetáculo "Na Corda Bamba" do qual pude reencontrar e dividir o palco com a minha companheira de cena de 1966 Antonieta Noronha.*

*É difícil não chorar e rir simultaneamente no espetáculo "Na Corda Bamba". É uma história onde a depressão e a alegria se invertem. Nesse espetáculo em 2012, pude comemorar meus 50 anos de teatro. O tempo parece que*



João Antônio e Antonieta Noronha / Peça: na Corda Bamba – 2012

*"Tenho orgulho em fazer parte desse grupo, costumo dizer que o grupo Teatro Novo é uma casa de afetos, pois ele agrega pessoas e junta gerações!"*

*não passou, pois estou aqui lembrando e vivendo a continuidade de uma história que liga gerações.”*

João Antônio

*“Contracenar com os veteranos Antonieta Noronha e João Antônio, antigos companheiros de ofício e com Sidney Malveira, meu amigo e diretor que agora atua ao meu lado, é um prazer enorme. Este espetáculo me apaixona porque é um defensor da família com toda a sua instituição sagrada, como também é em defesa do idoso. Parabéns ao Teatro Novo por mais uma vitória, isto é, mais uma encenação.”*

Ary Sherlock

*“O melhor de tudo de ter trabalhado e escrito três montagens encenadas pelo Teatro Novo foi sair dessa ideia de dramaturgo de gabinete e me instigar a inscrever textos encomendados, orgânico e colaborativo. O Teatro Novo nos provoca a um processo muito afetivo e pude ter contato direto com atores dos*



Sidney Malveira e Antonieta Noronha / Peça: Na Corda Bamba – 2012

*quais eram ícones como também gente nova provocados a uma criação com o grupo, um processo muito empolgante que pude trocar energias para além do teatro.*

*Muita honra e responsabilidade em dois textos que escrevi a convite de Sidney Malveira, serem pensados para que a “Dama do teatro Cearense” Antonieta Noronha desse vida a cada personagem. Na Corda Bamba, por exemplo, era maravilhoso ver todas as sessões lotadas, todo mundo saia emocionado, provocava reações muito bonitas, aplausos em cena aberta!*

*Tive muito aprendizado, quero muito ainda poder trabalhar com o Teatro Novo, que as Deusas e Deuses do teatro permitam isso.”*

Aldo Marcozzi

TEATRO

Ary Sherlock e Antonieta Noronha juntos em cena

divulgação



# Encontro da história viva do teatro cearense

**Pela primeira vez,** Antonieta Noronha e Ary Sherlock compartilham o palco juntos no espetáculo *Na Corda Bamba*, que estreia no Teatro

FORTALEZA - CE, SEXTA-FEIRA - 14 DE SETEMBRO DE 2012  
O POVO

5 IMAGEM & MOVIMEN

## A maturidade do Teatro Novo

**Com uma história longa** e importante nos palcos locais, o grupo Teatro Novo segue explorando o filão da velhice e do envelhecer em suas montagens. *Na corda bamba*, estreia mais recente da companhia, se sustenta na presença de veteranos no elenco

**Daniilo Castro**  
ESPECIAL PARA O  
daniilocastro@epov

Com o tempo da vida da em que

**Espetáculo**

alma, as lín começam a tonieta Nor Sherlock, 81, mais antigas idade no Esta mostrar que para fazer o

**Antonieta e Sherlock em cena: dupla de veteranos é o ponto alto de um espetáculo que peca pela frágil dramaturgia**

Ela conta 85. Ele acabou de fazer 82. Estava no palco no dia do aniversário...

BICBANCO Desde 1938

FM 103,9

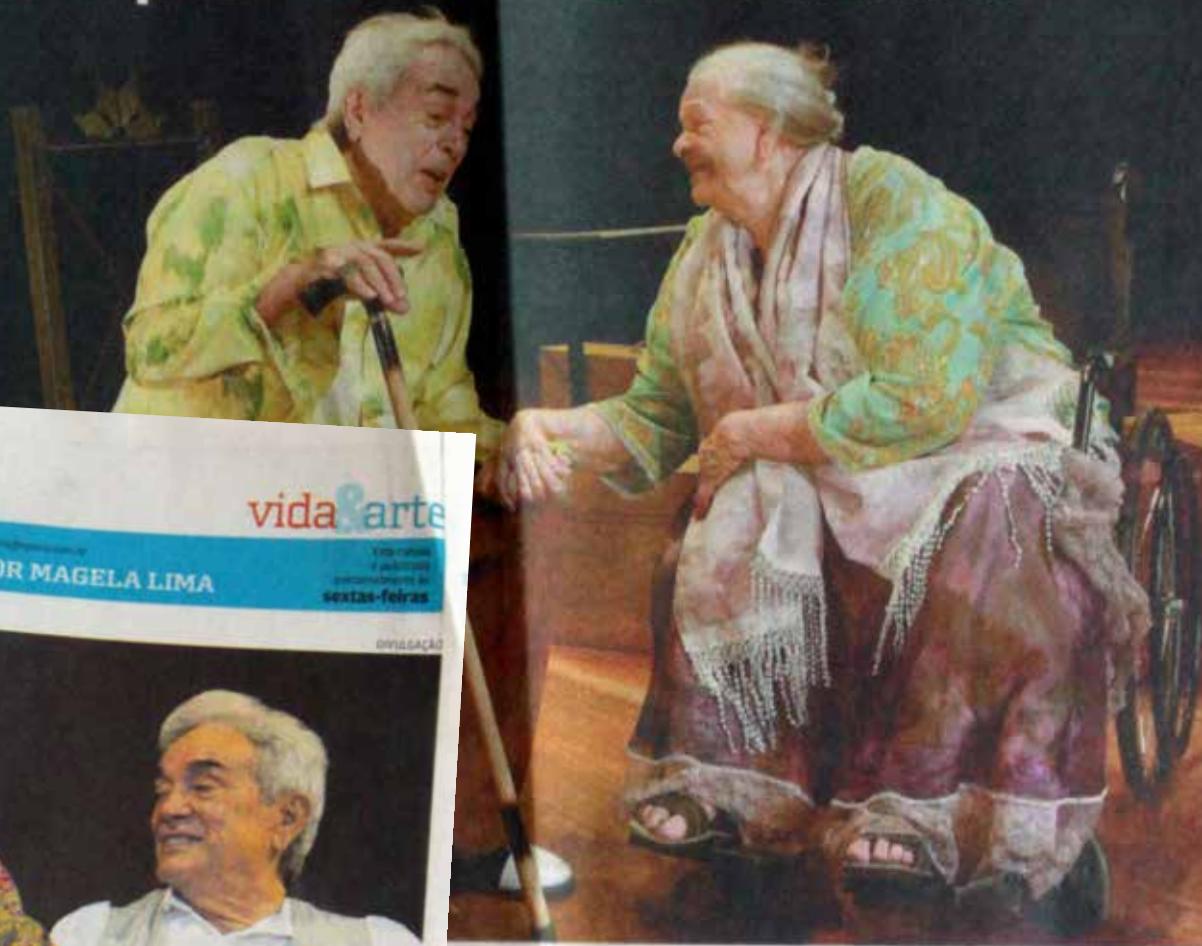
tempo

Apresentam



INUAÇÃO DA CAPA

# Somos operários do teatro”



vida & arte

POR MAGELA LIMA

Vida urbana e artística  
se encontram de  
sextas-feiras

DIVULGAÇÃO

“Dora Bamba”, de Alan Duvale: em cena, as Inconstâncias na vida de artista FOTO: EDILENE VASCONCELLOS

ria de gravar, era ao vivo. Na hora. Não podia errar”, relembra saudoso, orgulhando-se de ter sido um dos galãs da televisão. Ary, inclusive, chegou a dirigir Antonietta, numa das poucas passagens em que suas carreiras se cruzaram.

Ambos fizeram também cinema. Antonietta estreou, ao lado de Vera Fischer e Cleide Yáconis, “Dora Doralina”. Foi premiada nacionalmente como atriz em “O amor não acaba às 15h30”, “Deixa-me ficar” e “Tempo de Irmã”. E fez cinema

“Ary Sherlock In Concert – Coisas, Palavras e Canções”, com direção de Sidney Malveira, e estreou ainda “O Fabuloso Catador de Histórias”, uma participação junto ao Teatro da Boca Rica, apresentado mais recentemente em novembro do ano passado. Ary não para.

Já Ela subiu ao palco pela última vez em 2004, com “Um minuto de silêncio”, escrito por Aldo Marcozzi especialmente para a atriz e dirigido por Sidney Malveira. Este é o

la ficar no Rio de Janeiro não quis. Fico muito satisfeita de ter construído uma história no meu lugar, de ter desenvolvido minha marca. Eu não preciso sair do meu torrão, não”.

Sobre o ofício de ator, Ary quanto Antonietta são técnicos. Teatro é esforço, trabalho e, principalmente, disciplina. Para eles, quando se preende o teatro como ofício do ator, por exemplo, não incomoda de ser dirigido por alguém mais novo ou

Vocês estão preparados para mais histórias? Pois se preparem pois agora é hora de virar a página e seguir em frente com uma proposta totalmente diferente. Uau, até rimou! E rima me faz lembrar brincadeira de criança. É isso que acontece nesse ponto da história. Vamos mudar o foco completamente porque em 2013, motivado pela sedenta e constante necessidade de renovar, alimentada pela compulsão de expor ideias, o Teatro Novo direcionou o olhar para o público Infantil e realizou a montagem do espetáculo de conscientização ambiental “Lix – O Super Lixeiro em Chama a minha mãe aíí!”, texto de Allan Duvale e direção de Leuda Bandeira.

Lucas Sousa / Peça: Lix – O Super Lixeiro em Chama a minha mãe aíí! – 2013



A obra teatral tinha como foco a reciclagem e mostrava como pode ser criativa e divertida a ideia da sustentabilidade. Chamava a atenção para a nossa realidade urbana e a urgência do desenvolvimento da cidadania e da consciência ecológica tanto nos nossos pequenos, quanto nos adultos. Sem dúvida, esse espetáculo foi pura diversão e aprendizado para toda a família! Montar espetáculo infantil nos faz voltar a ser criança. E o processo de criação foi delicioso e os personagens vividos pelos atores Robinson Aragão, Lucas Souza e Patrick Castro fizeram sucesso com as crianças. Já em 2015 o ator Edglê Lima substituiu Lucas nas apresentações realizadas para escolas e público geral.

Robinson Aragão, Edglê Lima e Patrick Castro / Peça: Lix – O Super Lixeiro em Chama a minha mãe aíiii! – 2015



Ao mesmo tempo que o Grupo montava o infantil também realizava a remontagem do espetáculo "Tempo de Espera" que havia estreado em 2005 mas agora com alterações no elenco. Continuavam os veteranos Antônio Formiga, Katiana Monteiro e Leuda Bandeira. E passaram a integrar a peça os atores Edglê Lima e Lara Leoncio, sob direção de Sidney Malveira.

A remontagem teve como estímulo o desejo dos atores veteranos e do diretor de trazer de volta este espetáculo que instigava a capacidade de interpretação do ator que é capaz de falar sem palavras. Foram muitas apresentações em Fortaleza, com uma experiência ímpar de sessão exclusiva para alunos surdos no CUCA Barra, bem como no Terreiro do Mestre Aldenir no Crato e em Juazeiro e participou ainda do Festival de Teatro no Maranhão, na terra do autor da peça Aldo Leite.

6 | Caderno3

TEATRO

# Silêncio e miséria no entardecer do sertão

Espetáculo sem diálogos encontra na ausência de sons elemento para aumentar o drama dos personagens

LEONARDO BEZERRA  
Repórter

As salas de teatro italiano oferecem ao público um ambiente confortável e silencioso, atmosfera ideal para a montagem de espetáculos em que quase todos os elementos podem ser modulados a fim de impactar a plateia que está sentada nas poltronas para assistir as montagens. Abrindo mão de tais elementos, o grupo Teatro Novo apresenta





Antônio Formiga, Katiana Monteiro, Leuda Bandeira, Edglê  
Lima e Lara Leoncio / Peça: Tempo de Espera – 2013





Vamos agora ao próximo espetáculo. Mas não se espante com o nome, pois não é o que você imagina. Estreia em 2014 o espetáculo "NU...". Com atuação e direção de Sidney Malveira, esse texto marca o início da parceria do Teatro Novo com o jovem autor Rafael Barbosa que mais adiante assina a autoria de mais dois espetáculos do Grupo. Voltando ao "Nu...". Embora esse título insinue a ideia da exposição do corpo do ator nu em cena, o espetáculo trazia na verdade o desnudar de pensamentos, de preconceitos. Trazia ao público personagens e histórias de preconceitos que se manifestam das mais variadas formas no nosso cotidiano, seja por cor, religião, social, sexualidade, aparência.

A peça questionava através das cenas representadas, a supervalorização dos padrões estéticos impostos pela mídia, a uma sociedade que se vislumbra com o que está diante de seus olhos. O "Nu..." foi bastante provocativo ao propor o desnudar da alma, convidando o espectador a se despir das máscaras da vida.

*“Meu processo com o Teatro Novo marca como um processo colaborativo, se juntar com artistas e deixar a escrita fluir com muito prazer. O espetáculo “Nu” feito a quatro mãos foi o início de tudo, uma parceria e amizade que se fortaleceu com o ator/diretor Sidney Malveira. Assim vieram mais dois espetáculos e o processo não foi diferente onde diretor e dramaturgo ficam muito ligados. Esse encontro de geração de uma longa história com artistas que ainda estão se revelando é fazer do teatro novo uma grande família.*

*Teatro Novo tem uma energia que revela a sua importância de construir uma história, uma poética... uma obra artística. Fico muito Feliz pelas participações que tive no grupo e principalmente a alegria de conhecer e trabalhar com a atriz Leuda Bandeira. Do Teatro Novo a gente sempre vai esperar algo de qualidade, não só estéticas, mas morais, temas universais que falam sobre o humano.”*

Rafael Barbosa



# O Grupo comemora 50 anos





Fernanda Zeballos, Patrick Castro, Allan Duvale e Leuda Bandeira / Peça: A Raposa das Tetas Inchadas – 2015

Leuda Bandeira / Peça: A Raposa  
das Tetas Inchadas – 2015



## O Grupo comemora 50 anos

Mas quem disse que ele para? Seu olhar estava direcionado para uma montagem que viria a ser uma das mais empolgantes e impactantes quanto a proposta cênica. E tinha um motivo especial. O Grupo Teatro Novo comemorava meio século de existência em 2015 e para celebrar fazendo arte mais uma parceria de Sidney e Rafael aconteceu. Desta vez eles investem na criação de “A Raposa das Tetas Inchadas”. Só o nome já impacta, não é mesmo? E a interpretação dos atores Allan Duvale, Fernanda Zeballos, João Antônio, Leuda Bandeira e Patrick Castro também foi digno de aplausos ao encenar a história de uma velha matriarca que mantém seus dois filhos presos a um mundo criado conforme seus ideais e mentiras, numa relação paradoxal de amor e possessão.

A estética do espetáculo enchia os olhos dos espectadores que viam o figurino da mãe transformar-se em gaiola ou uma simples mesa de madeira maciça ser manipulada com maestria pelos atores que subiam e desciam, giravam, abriam e fechavam uma mini-porta dentro dela, dando dinâmica ao espetáculo fazendo o público ficar em alerta a cena.





*“O Teatro Novo é um grupo do meu coração, foi onde eu estreei profissionalmente como atriz. Trabalhei nos espetáculos “Zona Contaminada” e “Na contra-mão do Tempo”, espetáculos fortes e precisos que tinham esse poder de impactar o público.*

*No espetáculo “Bianchi” com um grande elenco entre atores veteranos e jovens além de bailarinos, 17 pessoas em cena, muitas trocas de figurino e contracenar com as atrizes Ana Marlene e Jane Azeredo marcaram esse momento além de uma grande homenagem ao mestre do balé Hugo Bianchi.*

*Mas meu xodó foi a “Raposa das Tetas Inchadas”, espetáculo lindo, forte, elenco afinado e uma direção imponente! Muito desafiante fazer um personagem sem braços que me rendeu prêmio de atriz e reconhecimento do público. Pude estar em cena em momentos marcantes como as comemorações dos 45 e 50 anos do grupo. Eu me sinto muito orgulhosa e honrada por fazer parte de um grupo que leva tão a sério o fazer teatral com persistência e comprometimento aos seus integrantes e ao público.”*

Fernanda Zeballos



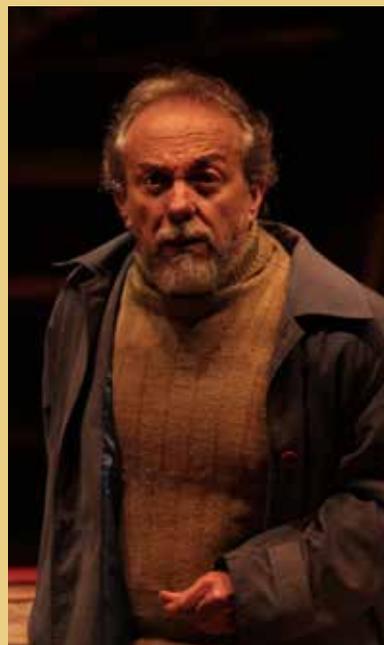
Fernanda Zeballos, Patrick Castro, Allan Duvale, João Antônio e Leuda Bandeira / Peça: A Raposa das Tetas Inchadas – 2015

*“Eu vi 50 anos acontecerem! Estive ao lado do grande ator e fundador Marcus Miranda. Fiz parte da montagem de “Dona Xepa” o segundo espetáculo do grupo em 1966 e de outros. O tempo parece que não passou pois estou aqui relembando e vivendo a continuidade de uma história que liga gerações.”*

João Antônio

*“É uma grande responsabilidade para mim como atriz e para este grupo que sabe que o teatro mesmo efêmero permanece vivo na nossa memória. Eu me sinto realmente fazendo parte da História do Teatro Cearense.”*

Leuda Bandeira



João Antônio / Peça: A Raposa das Tetas Inchadas – 2015

Leuda Bandeira, Allan Duvale e  
Patrick Castro / Peça: A Raposa das  
Tetas Inchadas – 2015



## DEPOIMENTOS DE ESPECTADORES

*“Agradecemos a oportunidade de ver em primeira mão um espetáculo tão primoroso. Temos 44 trabalhos escritos em que os alunos descrevem suas impressões sobre a peça RAPOSA DAS TETAS INCHADAS.”*

Joca Andrade - Ator/Diretor/ Professor do Curso Princípios Básicos de Teatro / TJA

*“Ontem fui a uma peça de teatro no SESC ao lado do Dragão do Mar. A raposa das tetas inchadas! Produção minimalista, mas tive oportunidade de ver pura arte! Texto brilhante de um jovem dramaturgo, atores muito integrados...enfim, deu vontade de recomendar a quem gosta de coisas de nível!”*

Ciro Gomes - Ex-Governador do Estado do Ceará

*“Um espetáculo de qualidade, reconhecida na vontade que dá em mim de ver de novo. Os corpos uivantes, a delicadeza e a brutalidade equalizadas, a entrega dos atores em cena, sim, a entrega! O detalhamento e a maturidade de suas opções estéticas, inclusive no atrevimento de habitar o grotesco como vocês habitam. Deus abençoe o grupo, vida longa e próspera ao espetáculo. Viva o teatro!!!”*

Juliana Veras - Atriz/Professora do Curso Princípios Básicos de Teatro / TJA

# Os próximos inquinenta



Integrantes do Grupo Teatro Novo: fundada em 1965, a companhia promove hoje um encontro de gerações no palco do Sesc Iracema, com atores de diferentes idades

Grupo Teatro Novo completa cinco décadas com a estreia de novo espetáculo, "A Raposa das tetas inchadas"

O ator e diretor do grupo Teatro Novo, Sidney Malveira, olha em direção ao futuro que se desvanece para os dezesseis integrantes da companhia. "A gente vai vislumbrando como serão os próximos 50 anos", comenta. A data precisa do aniversário não foi descoberta, mas o ano está marcado: 1965, quando o Ceará viu nascer seu segundo grupo mais antigo de teatro.

atemporal da peça teatral, que exige do espectador localizar o que seria, para ele, o tempo e o espaço da ação. Os cinco atores em cena dividem a atenção com a mesa, quase uma personagem coadjuvante.

As ações acontecem ao redor, em cima e embaixo dela, enquanto ela se transforma em diversos objetos de cena — seja uma porta quando levantada ou uma moldura para os personagens.

A 35ª montagem do Teatro Novo enverga, ainda, outra característica do grupo: o encontro de gerações. Atores com mais de quarenta anos de atuação contracenam com colegas mais jovens. As vivências enriquecem o processo e transfor-

**O espetáculo foge do estilo usual da companhia — mais voltado ao realismo — e adentra um universo mais abstrato e surreal**

diversos bairros da capital cearense. "Nossa preocupação era descentralizar. Queríamos dar acesso às pessoas não têm", explica Sidney.

A companhia também está realizando uma Mostra Repertório, apresentando três espetáculos que fazem parte da historiografia do grupo: "Anônimo de Espera" e o

A memória vem sendo, inclusive, uma das frentes de trabalho do grupo, que resolveu transcender o encontro de gerações em seus espetáculos e realizar montagens especiais sobre nomes consagrados do teatro cearense — como Antonieta Noronha e Ary Sherlock. "Tivemos esse cuidado com a história das grandes figuras consagradas, com as quais nos identificamos. Mas tem um outro lado do Teatro Novo: o de provar novas estéticas, fazer pesquisa", ressalta Malveira.

"A Raposa das tetas inchadas" segue essa orientação. O espetáculo foge do estilo usual do grupo — mais voltado ao realismo — e adentra um universo mais abstrato e surreal.

# Teatro Novo 50 anos com no Sesc-

O espetáculo *A Raposa das tetas inchadas* traz à tona temas como

Grupo fundado no Ceará em 1965 por Marcus Miranda (Praxedinho), Maria Izilda e Aderbal Freire Filho, o Teatro Novo celebra agora em 2015 seus 50 anos de atividade. Dentro dessa programação especial que inclui ainda ações educativas, o grupo estreia hoje mais, às 20 horas, uma nova montagem.

Com direção de Sidney Malveira, *A Raposa das tetas inchadas* seguirá em temporada também aos domingos, porém às 19 horas, no Sesc-Senac Iracema (a estreia ocorreu na última quinta-feira, 30, no Sesc). O texto é assinado por Rafael Barbosa.

temas como a submissão da mágoa e a inversão de valores dão alicerce à obra, que conta a história de uma raposa que mora suas duas crias numa caverna subterrânea, longe de todos.

Entre a possessão e o controle da velha matriarca co-

A Raposa

le, Fer

Antônio

Patrick

Des

Novo

o ato

Malveira

espetáculo

duas fi

último

gem de

# ovo celebra 50 nova montagem Senac Iracema

das *Tetas Inchadas*, com direção de  
a submissão, a mágoa e a inversão



da *Tetas Inchadas*: montagem dá início às comemoraç

manda Zeballos, João  
io, Leuda Bandeira e  
Castro.  
de 2001, o Teatro  
tem à sua frente  
e diretor Sidney  
ira. Contabilizando 35  
culos, tem abraçado  
rentes de trabalho nos  
os 12 anos: a monta-  
e espetáculos com o

Sendo assim, produç  
como *Uma Janela par*  
*Sol, Dois Perdidos N*  
*Noite Suja* e, mais re  
temente, *Na Corda Ba*  
(2012) aliaram o talent  
diferentes gerações.



Como da peça que  
tem texto de Rafael  
Barbosa e direção  
de Sidney Malveira

Raphaella Mattia  
@raphaellamattia

# Tempo de inventar e ce

GRUPO TEATRO

Com  
tetras in  
tem  
ser

**A cada ano,  
o grupo lança  
novos trabalhos,  
realiza oficinas e  
circula não só por  
outras cidades, mas  
também por bairros  
da capital que estão  
fora da rota cultural**

**O**usadia. Esta é a pa-  
lavra que melhor  
define A roupa das  
tetras inchadas, es-  
petáculo do grupo  
Teatro Novo, que  
encetta a temporada no tea-  
tro Sesc Senac Iracema com  
apresentações no próximo  
fim de semana. Mas o termo  
não se refere apenas ao título  
da peça ou ao texto narrati-  
vo, assinado pelo jovem dra-  
maturgo Rafael Barbosa. En-  
tão, se ao coletivo que este  
ano comemora cinco déca-  
das de existência buscando  
se reinventar.

Fundado em 1965 por  
Márcia Luiza, Márcus Mi-  
randa, o Prasininho, e o  
hoje premiado diretor Ader-  
bal Freire Filho, a companhia  
vive um momento de matri-  
didade e liberdade artística.  
Mas sem perder o respeito  
por sua própria história.  
A fundação dos últimos 14  
anos, tempo que o diretor Si-  
dney Malveira está no comando  
do grupo após a morte de Mi-  
randa, se repete na peça, tam-  
bém dirigida por ele. Escrito lá  
o encontro de gerações, o texto  
anal e autoral, a pesquisa e o  
processo de depuração do tra-  
balho. Foram seis meses de le-  
itura, reuniões e ensaios para  
A roupa das tetras inchadas.  
Quem conta é o veterano

Levíz Bandeira, de 75 anos,  
que encarna uma matriarca  
superprotetora que proíbe os  
dois filhos de saírem de casa  
de suas asas, e estabelece uma  
relação de codelado em nome  
do amor materno. Além dela,  
compõe o elenco o ator João  
Antônio, que esteve na terceira  
montagem do grupo, em 1966,  
e novamente após anos afastado  
dos palcos.

Na trama, Antônio é um  
professor de artes que mexe  
com as estruturas dessa es-  
tranha família, encenada ainda  
por Allan Dvořák e Patrick  
Couto, os submissos herdeiros  
da esposa, Fernanda Zeballos  
completa o elenco (junto Rose-  
mary, outra mulher dominado-  
ra, casada com os dois irmãos).

**Trajatória**  
Criado como espaço de  
experimentações, o Teatro  
Novo é um dos mais longevos do  
Ceará. A estreia aconteceu  
com *Dei Freud Contra*, encena-  
da em julho de 1965.  
Principais personagens da  
história do grupo desde sua  
idealização, Marcos Miranda  
foi responsável por produ-  
zir as produções do Teat-  
ro Novo, até o começo da  
década de 1990, alguns dos  
grandes nomes das artes cê-  
nicas cearenses, como Antô-  
nio Moronha e Ary Sher-  
lock. A retomada do grupo  
em 2008, mas uma vez moti-  
vada por Miranda, veio com  
*Dorotéia vai à guerra*.

Após o fechamento de  
seus fundados, Sidney Mal-  
veira resolve manter o Teat-  
ro Novo. A cada ano, desde  
então, o grupo lança novos  
trabalhos, realiza oficinas e  
circula não só por outras ci-  
dades, mas também por bairros  
da capital que estão fora  
da rota cultural, como Dias  
Macedo, Seruitá, Telé.

O interesse pelo tra-  
balho com atores idosos se  
transformou numa marca  
da companhia. Ary Sherlock  
e Antônia Moronha, por  
exemplo, voltaram em mon-  
tagens recentes.  
A interação entre atores  
de várias gerações é impo-  
rtante "porque traz um combi-  
namento, uma vivência, que  
a escola não dá", diz Leuda,  
referindo-se aos cursos su-

periores de teatro que surgi-  
ram nos últimos dez anos em  
Fortaleza. "Fase canduza do  
palco acumula muita experi-  
ência", avalia ela.  
Para o ator e diretor Allan  
Dvořák, a importância histó-  
rica do grupo vem sendo re-  
conhecida ao longo da tem-  
porada de A roupa das tetras  
inchadas. "Apesar do texto  
fui bem feito e tem atralho  
o público? Para os próximos  
50 anos de Teatro Novo, Mal-  
veira diz que o plano é conti-  
nuar agregando profissionais  
de diversas faixas etárias e  
aprimorar cada vez mais os  
processos de construção dos  
espetáculos.  
"A gente foi muito feliz de  
comemorar os 50 anos com  
um trabalho tão bem apurado  
e isso nos motiva a se mes-  
lar, de se reunir mais, inves-  
tigar mais, buscar o social,  
mas também a estética, usar  
um pouco mais nesse contex-  
to. E sem deixar o lado social  
porque a gente tem, sim, essa  
missão", diz o diretor.

**O POVO** - Em que contexto foi en-  
cenaado o Teatro Novo?  
**Aderbal Freire Filho** - O  
teatro é uma arte sem-  
pre diluída, reintrada a cada  
cidade, de onde não sai.  
O que circula não são  
ideias, o pensamento dos  
mestres e raros espetáculos,  
sobretudo em festivais. Nos  
anos 1960, sem festivais, sem  
muitas referências, o que  
conhecíamos a conhecer  
com alguns atores, eram  
primeiras notícias de mestres  
como Brecht. E elas não  
eram mais fortes do que  
nossa principal referência  
externa: as companhias de  
comédias que nos visitavam  
com um teatro tradicional  
(essa tradição nos chegava  
de bom, sobrenada, o talento  
de certas atrizes e certos

**Serviço**  
**A roupa das tetras  
inchadas**  
Quando: Sábado, 30, às 20h e  
domingo, 31, às 19h.  
Onde: Teatro Sesc Senac Iracema  
(Rua Iruya, 90 - Praça de Iracema)  
Gratuito.

Viva ao Teatro!!! E vivendo o teatro a cada ano, chegamos em 2016!!! Motivados pelo universo infantil e pela Cultura de Paz, Sidney e Drycca investem na montagem do espetáculo “As Aventuras de Nando e Bia – Os viajantes da Paz” com texto de Rafael Barbosa e Drycca Freitas. A obra teatral tinha viés socioeducativo, mas sem qualquer ligação ou conotação religiosa, foi criada no intuito de contribuir para a conscientização da nossa sociedade quanto a necessidade de construção da Paz, tão desejada e negligenciada por nós. E como abordar essa temática tão sutil, ousada e transformadora? Para isso o texto teve como inspiração o livro “Pazeante, o viajante da Paz – Parlendas e Cantigas de Paz” de Clóvis Nunes, Professor, escritor e conferencista internacional. Criamos uma história lúdica para propor a reflexão sobre a Paz que pode ser cultivada em pequenas situações do nosso cotidiano. E trouxemos para o espetáculo cantigas infantis reformuladas por Clóvis que cativava as crianças e aos pais.





Patrick Castro e Danielly Oliveira / Peça: As Aventuras de Nando e Bia – Os viajantes da Paz – 2016

O espetáculo “As aventuras de Nando e Bia – Os Viajantes da Paz” conta a história de duas crianças que vêm do futuro para ajudar o planeta Azul (planeta Terra) em destruição por causa do Sr. Violência. Nando e Bia têm uma missão: construir junto das crianças (do espetáculo e do público) uma grande e iluminada árvore da paz. E colocar no topo da árvore a principal estrela escondida na amargura de uma criança ferida, o Sr. Violência.



Rafael Barbosa / Peça: As Aventuras de Nando e Bia – Os viajantes da Paz – 2016

O projeto foi agraciado com o Prêmio Miriam Muniz de Montagem e apresentado gratuitamente para o público geral e para escolas públicas de Fortaleza, bem como para grupos comunitários da periferia que eram levados em ônibus exclusivo ao Teatro Emiliano Queiroz através da parceria com o SESC Ceará.

*“É com muita alegria e esperança que vejo o nosso livro “Pazeante, o Viajante da Paz – Cantigas e Parlendas de Paz” servir de inspiração e caminho norteador para a montagem deste espetáculo infantil, a cultura de Paz abrindo espaço na dimensão cênica do teatro, como uma poderosa ferramenta para ajudar na desconstrução da cultura de violência, que infelizmente ainda é a tônica que move o mundo.” Clóvis Nunes*

Quanta história vivida não é mesmo? Quantos prêmios, quantos espetáculos, quantos aplausos, quantas trocas entre gerações! Nesse momento da história o Teatro Novo parou de montar novos espetáculos para investir num projeto envolvente que cativou muitos jovens.

No período que segue de 2017 a 2019 o Grupo Teatro Novo realizou dois projetos de Formação de Plateia juvenil com o espetáculo Anonimos que ao participar do VIII Festival de Monólogos Teatro e Dança / Solos Brasileiros, ganha o troféu de Melhor Espetáculo na mostra Competitiva.

O primeiro projeto Teatro/Escola foi “Ver, ouvir, sentir Anonimos – 10 Anos”, agraciado com o Edital Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza, em comemoração aos 10 anos de trajetória do espetáculo de Sidney Malveira e aos seus 20 anos de carreira artística. O segundo foi “Anonimos Formando Multiplicadores do Saber” agraciado

pelo Edital das Artes de Fortaleza. E juntos os dois projetos beneficiaram diretamente aproximadamente 3.000 jovens alunos do Ensino Médio de 40 escolas públicas de Fortaleza, Maranguape e Pindoretama. Bem como também foi realizado sessões exclusivas para os cegos com serviço de audiodescrição e tour pelo cenário. E para que estes projetos fossem realizados com sucesso o Grupo Teatro Novo contou com a parceria do Governo do Estado do Ceará, através do Theatro José de Alencar e da Secretaria de Educação do Estado, bem como do SESC Ceará.

Estes projetos foram direcionados exclusivamente para as escolas públicas no intuito de proporcionar a fruição estética e crítica, bem como direcionar o olhar destes jovens espectadores para com o idoso e sua relação com a família e a sociedade. A ideia é de que possamos juntos através desse encontro com a arte despertar e promover a construção de uma sociedade mais ética, responsável, sustentável, solidária e inclusiva que contribua direta ou indiretamente para o fortalecimento de uma Cultura de Paz.

## GRUPO TEATRO NOVO. "ANÔNIMOS"

# Montagem celebra 10 anos em cartaz

FOTOS DIVULGAÇÃO

O ator e diretor Sidney Malveira celebra 20 anos de trajetória e 10 anos de Anônimos com apresentação gratuita do espetáculo hoje, 7, às 19h30min, no Teatro Morro do Ouro (anexo do TJA - Centro).

A montagem, que integra o currículo do grupo cearense Teatro Novo, mostra o cotidiano de três idosos que habitam uma instituição para a Terceira Idade.

Sidney, que também assume a direção, dá vida a

quer pessoa que se disponibilize a ouvi-los".

O grupo existe desde o ano de 1965, sendo fundado por nomes como Marcus Miranda (Praxedinho), Maria Luíza e Aderbal Freire Filho.

### Serviço

#### Espectáculo Anônimos

**Quando:** hoje, 7, às 19h30

**Onde:** Teatro Morro do Ouro, anexo do Theatro José de Alencar (rua Liberato



E os resultados foram verdadeiramente impactantes e comoventes. O Grupo fez uma enquete após as sessões e do total dos 3.000 alunos, 97% não conheciam o Lar de Idosos Torres de Melo, 93% nunca foram ao Theatro José de Alencar e 90% nunca haviam assistido um espetáculo teatral.

Os resultados eram visíveis aos olhos da equipe de produção que observava atenta as reações dos alunos antes, durante e após a realização das ações do projeto teatro escola que consistia em: Visita guiada pelo Theatro José de Alencar, Apreciação do espetáculo, Bate-Papo com o Ator/Diretor Sidney Malveira e Produtora Drycca Freitas. Como devolutiva os alunos participantes escreviam redações na escola acerca da vivência com o Grupo Teatro Novo.

Era impressionante, os jovens chegavam eufóricos. Conheciam o Theatro José de Alencar através dos guias do Teatro, ouviam atentos cada informação e ao final eram levados para o Teatro Anexo Morro do Ouro para assistir Anonimos. Entravam elétricos, rindo, falando. Até que eram arrebatados pelos personagens e suas histórias. E então oscilavam em gargalhas e lágrimas. O Bate-papo era sempre muito instigante para todos nós. Então além desse retorno imediato ao receber as redações a sensação de dever cumprido e emoção foi inevitável.

*“Ao final, pude sair com uma nova perspectiva e consciente de como minhas atitudes influenciam nas outras pessoas.”*

Alessandra da Silva Rodrigues 1º Ano

*“Eu devo dar mais valor para ela, escutar mais, conversar mais, abraçar mais, cheirar mais, porque hoje ela está aqui e amanhã pode não estar mais. Agradeço muito a peça Anonimos por abrir meus olhos por isso e por favor não faça mais eu chorar.”*

Vinícius Sena da Silva 1º Ano

*“No final de tudo fui vendo minha vista ficar mais clara, pois aquilo tudo foi algo inescrutável. Aprendi que não devo abandonar algo que vou ser um dia, que devo aproveitar cada minuto de minha vida e devo ser feliz e vi também o outro lado do sofrimento dos idosos no asilo. Chegando na escola resolvi o que tinha que resolver.”*

Thaynara Cristina Leandro 1º Ano

Impactante não é mesmo? Foi mesmo muito especial esses projetos de formação de plateia juvenil e muito gratificante para Sidney e Drycca que vivenciaram essa experiência ímpar! Agora nós chegamos a 2020 e todos do mundo inteiro foram sacudidos pela necessidade do isolamento social. Mas ainda assim o Teatro Novo realizou três apresentações do espetáculo “Anonimos” nas redes sociais e não foi diferente os resultados. Este monólogo já soma 14 anos de trajetória e continua impactando os espectadores.

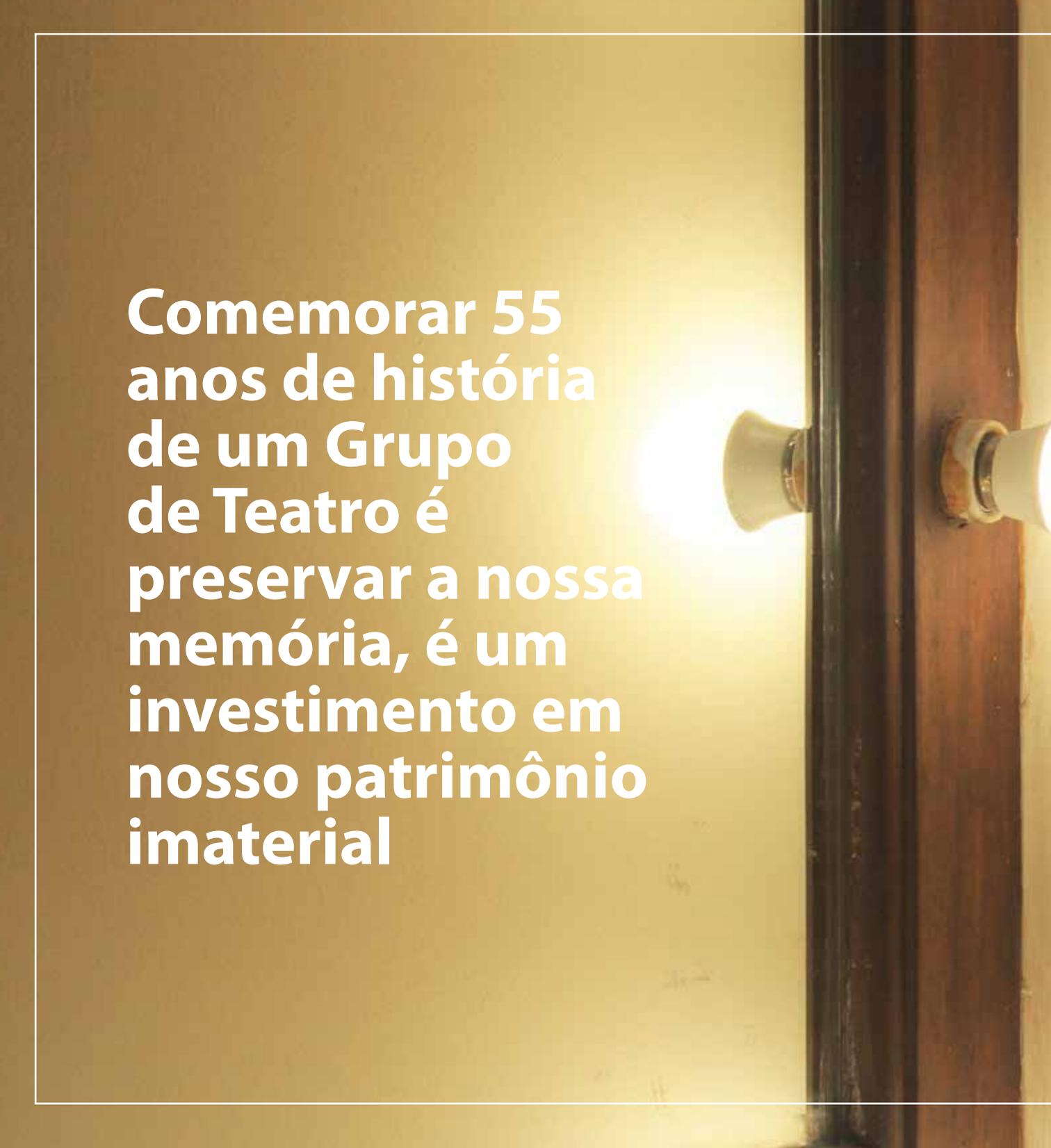
Em 2021 o Teatro Novo celebrará os 25 anos de carreira de Sidney Malveira e 15 anos do monólogo “Anonimos”. Na empreitada de levar cultura e conscientização social às diversas plateias, “Anonimos possui uma trajetória de apresentações ininterruptas onde já circulou por palcos de 10 estados brasileiros e em Portugal já sendo visto por mais de 15 mil espectadores como também carrega em sua bagagem diversos prêmios e participações em festivais nacionais e internacionais.



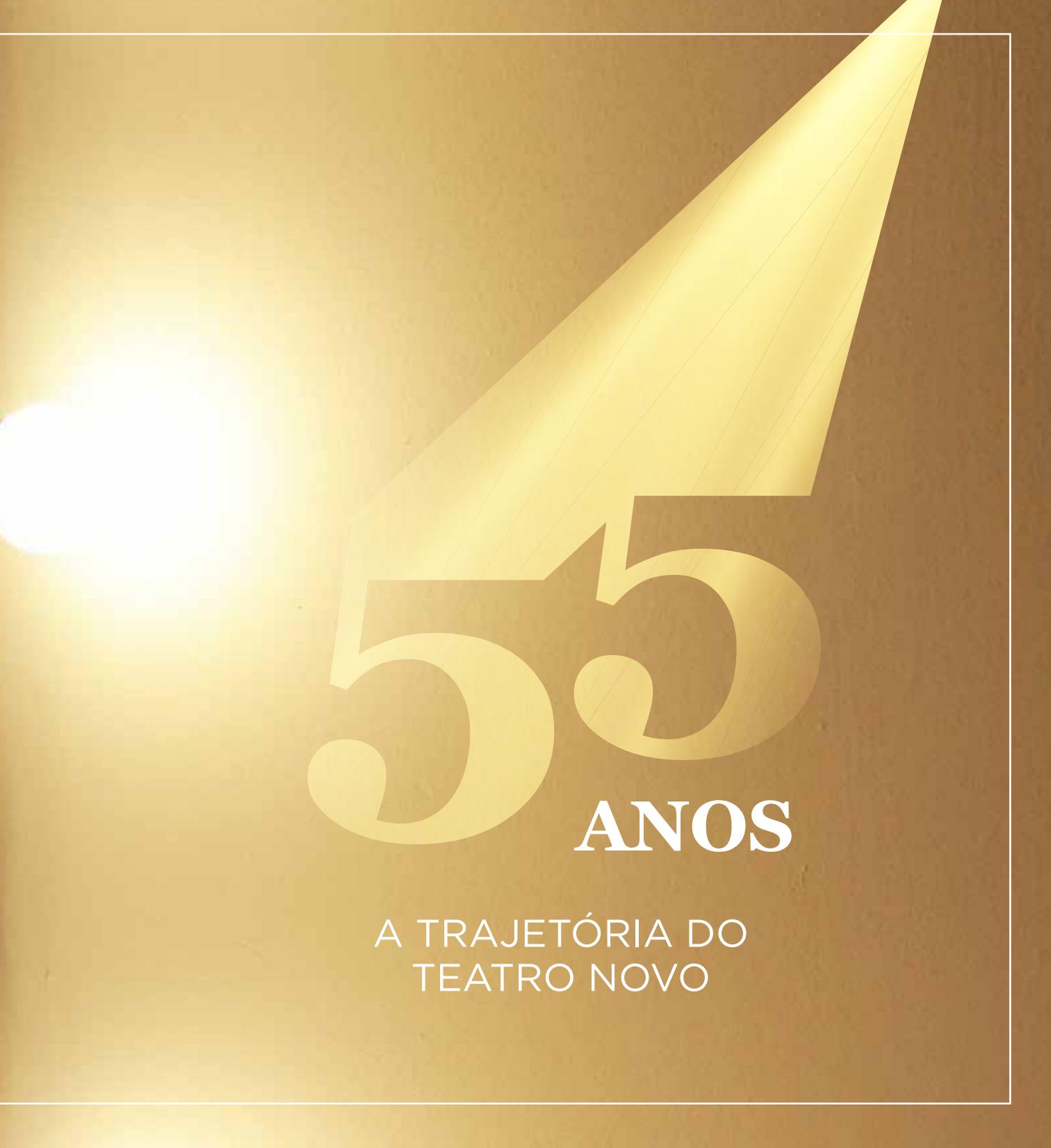






A photograph of a wooden door with two lit light bulbs, one on the door and one on the wall. The text is overlaid on the left side of the image.

**Comemorar 55  
anos de história  
de um Grupo  
de Teatro é  
preservar a nossa  
memória, é um  
investimento em  
nosso patrimônio  
imaterial**



55

ANOS

A TRAJETÓRIA DO  
TEATRO NOVO

É isso! Comemorar 55 anos de história de um Grupo de Teatro é preservar a nossa memória, é um investimento em nosso patrimônio imaterial. Foram muitas histórias criadas, vividas e celebradas. E para que tudo isso fosse realizado o Teatro Novo contou com a participação de mais de 150 integrantes entre técnicos, atores, bailarinos, produtores e outros profissionais na montagem de seus espetáculos, dentre eles: Aderbal Freire-Filho, Aldo Anísio, Aldo Marcozzi, Allan Duvale, Ana Cristina Viana, Ana Marlene, Ângela Holanda, Antonieta Noronha, Antônio Almeida, Antônio Formiga, Arialdo Pinho, Armando Praça, Arnaldo Cerkas, Ary Sherlock, Bio Falcão, Bosco Ferreira, Brino Correia, Carlinhos Crisostomos, Carlos Daniel, Carlos Dário, Carlos Magno Rodrigues, Carolina Pereira, Célio Facundo, Chico Góes, Cláudio Mappa, Cleide Holanda, Cleuton Santos, Clóvis Matias, Dami Cruz, Daniel Lessa, Danielly Oliveira, Dedé, Deugiolino Lucas, Drycca Freitas, Dulcina Palhano, Edglê Lima, Edilson Soares, Eduardo Galdino, Eliete Regina, Ernesto Escudero, Erotilde Honório, Fábio Oliveira, Fausto Nilo, Fernanda Zeballos, Flávia Muluc, Flávio Sherlock, Francinice Campos, Francisco Arruda, Francisco Costa, Gilvan Ferraz, Giovanni Marsallis, Glairton Santiago, Haroldo Celino, Helder Ramos, Helen Cássia, Helio Brasil, Inez Coelho, Iris Breno, Isadora Fonteles, Ivan Camurça, Ivana Magalhães, Ivo Roza, Jácio Cidade, Jane Azeredo, Janot, Jaqueline Peixoto, Jessica Oliveira, João Antônio Campos, João de Deus, João Falcão, João Paulo Barros, João Ramos, Jório Nerthal, José Almir, José Ednardo, José Gonçalves, José Humberto Cavalcanti, Jose Maria Jorge, José Maria Luz, José Martinho, José Sarubby, José Tarcísio, Josué de Castro, Jota Arrais, Karla Holanda, Katiana Monteiro, Keliene Maia, Klebson Alberto, Lara Leoncio, Leandro Assunção, Leonan Moreira, Leuda Bandeira, Lourdinha

Martins, Lucas Sousa, Marcelo Belizário, Marcelo Costa, Marcos Amaral, Marcus Fernandes, Marcus Jussier, Marcus Miranda, Margareth, Maria Luiza Moreira, Mariana Canafistula, Mário Mesquita, Maurício Rodrigues, Mauro Coutinho, Mazé Figueiredo, Mikaelly Damasceno, Monte Alverne, Murilo Ramos, Nairo Gomez, Netinho Nogueira, Nilda Magno, Nonato Freire, Oliveira Filho, Oscar Roney, Patrícia Crespi, Patrick Castro, Paulo Amoreira, Paulo José, Paulo Monte, Pedro Marcos, Péricles Davy, Plutarco Montenegro, Rachel Haddad, Rafael Abreu, Rafael Barbosa, Regina Távora, Ribamar, Ricardo Guilherme, Rinauro Moreira, Robinson Aragão, Rodrigo dos Santos, Ronny Alterth, Sâmia Bittencourt, Sidney Malveira, Silvia Moura, Tarcisio Azevedo, Tarsila Furtado, Thaís de Campos, Thaise Vale, Thales Valério, Thiago Cavalcante, Thomaz de Aquino, Valdecir Bezerra, Viviane Pereira, Wagner Castro, Waldemar Garcia, Walden Luís, Walter Façanha, William Mendonça, Yasmin Élica, Yuri Yamamoto, Yvete Pereira, Zenaide Portela e Zulene Martins.

Pronto, chegamos ao fim! Mas que fim? Quem disse que artista para de criar? Quem disse que o Teatro Novo para de renovar? Ah, pode acreditar que ainda teremos muitas histórias para contar! Por enquanto agradeço a oportunidade de poder compartilhar com vocês essas histórias que ficaram gravadas em nossas memórias e corações. Como foi maravilhoso relembrar tudo mais uma vez. Agora me disperso, mas antes preciso dizer que por todos esses 55 anos de existência, pela garra de nosso eterno mestre Miranda, por todas as 36 produções externalizamos nossa imensa gratidão!

## A COORDENAÇÃO ARTÍSTICA

*Drycca Freitas*



Nossa, já se passaram 18 anos desde que entrei no Grupo Teatro Novo em 2002, executando a sonoplastia do espetáculo “Um minuto de Silêncio” e meu pai o Sr. Lima, fazendo parte do cenário, aquela escada espetacular com efeito de teatro de sombras. Foi muito empolgante! E ver Antonieta Noronha encenar com maestria e nos fazer chorar ainda nos ensaios e dar boas gargalhadas numa peça que nos fazia repensar a vida... Aquela experiência foi fantástica! Quando vi isso acontecer senti que era ali mesmo que eu queria ficar. Eu

queria contribuir mais para o Teatro e construir obras que também partissem de mim a iniciativa de idealização e criação, desta ou daquela forma. Com a experiência maravilhosa como atriz e bailarina que eu trazia da Cia. Vatá eu queria contribuir muito mais com o Teatro Novo.

E de repente lá estava Eu ao lado do Sidney Malveira, na época ainda namorado, assumindo várias funções dentro do Teatro Novo. Nossa parceria na Vida e na Arte renderam bons frutos para nós e para o nosso querido Grupo Teatro Novo. A cada espetáculo eu assumia mais e mais responsabilidade e ao lado de Sidney ia pensando e produzindo cada obra. Sonhando e escrevendo os projetos de captação, acumulando

do muitos prêmios de pesquisa, montagem e circulação nos âmbitos municipal, estadual e federal e com isso dando dignidade aos artistas que ficavam impressionados porque iriam ganhar cachês. Parece surreal, não é? Mas a realidade é que muitos dos que contratávamos não ganhavam ou ganhavam quase nada para atuar, era normal serem artistas apenas após o trabalho que lhes permitia o sustento. Era preciso muita coragem para viver só de Teatro. Mas, éramos bem atrevidos e com a captação dos projetos, tornamos possível trabalhar com o que se ama e ganhar por isso também.

Para mim, ter realizado tantas funções como de operação de luz, maquiadora, oficina, atriz, preparadora corporal, assistente de direção, videomaker, elaboradora de projetos, design gráfica, produtora... Fazer tudo isso ao lado de artistas veteranos como Antonieta, Ary, João Antônio, Jane Azeredo, Hugo e poder conhecer e reconstruir tantas histórias... Uau! Foi um grande aprendizado para mim. E fico muito feliz por ser essa netinha que ajuda a concretizar essa história ao ter a honra de escrever esse livro para comemorar essa data tão especial de 55 Anos do Grupo Teatro Novo.

Que mais artistas possam ter a oportunidade de conhecer essa história e quem sabe possam se motivar a dar continuidade a sua arte para daqui a algum tempo poder relembrar com alegria cada momento vivido e construído. Esse é meu sentimento, pura gratidão ao Teatro Novo e ao Sidney por toda confiança em mim e por partilharmos juntos desse sonho real de fazer Arte.”



## A DIREÇÃO ARTÍSTICA

*Sidney Malveira*



É incrível, mas já se passaram 20 anos a frente do Teatro Novo! E quando lembro que acidentalmente me tornei diretor estreador do espetáculo “Dorotéia Vai a Guerra”, dirigindo o ator veterano Marcus Miranda, em seus cinquenta anos de carreira, pude perceber que a minha vida não poderia ser mais a mesma depois daquele instante. Foi realmente a circunstância que precisava para definir o que realmente eu queria fazer, queria ser!

Após o ardo e intenso período de muita dedicação no Colégio de Direção Teatral (1996 a 1999), eu era um ator que não sabia bem o que queria, mesmo vivenciando uma experiência acadêmica incrível e inédita no cenário cultural cearense, um marco para todos os estudantes de teatro que tiveram a oportunidade de aprender os segredos das artes cênicas através de Mestres como: Clovis Levi (RJ), Antônio Mercado (RJ), Eduardo Vendramini (SP), Celso Nunes (SP), entre outros. Talvez naquela época ninguém arriscasse dizer que, eu, aquele jovem ator fosse seguir o ofício do teatro, mas sem dúvida todos contribuíram para a minha formação e hoje os valorizo lembrando com saudosismo os tempos que jamais serão apagados da minha memória.

Mas através do Mestre Marcus Miranda (CE), que costumo dizer que existe um Malveira antes e outro depois desse encontro entre o mestre e o aprendiz. Percebi que o Teatro era parte importante da minha vida e seria definitivo. E minha missão era ainda muito maior. No dia 27 de maio de 2001, data que marcava a estreia de Miranda passou a ser também a minha estreia, agora como produtor e diretor teatral.

Tínhamos muitos planos, mas a vida é uma caixinha de surpresa, naquele mesmo ano Miranda nos deixa, e deixa também um legado de vivências artísticas como ator, diretor, professor, amante da arte e amigo. Os sonhos de Miranda de realizar ainda outras montagens teatrais não poderiam parar ali, então passaram a ser meus os seus sonhos e resolvo então homenagear o Mestre, assumindo as atividades do Teatro Novo.

Marcus Miranda e o Teatro Novo fazem parte da memória viva e sólida do Teatro Cearense. Eu não poderia deixar que toda essa história se esvaísse, como a de tantas outras personalidades que muito fizeram pela cultura do nosso Estado e que a nossa curta memória, tende a apagar. Então se faz necessário o reconhecimento por sua contribuição as Artes Cênicas, e é o que acontece em 2007 o ator é eternizado quando o Teatro do Centro Cultural Bom Jardim do Governo do Estado do Ceará recebe o nome de Teatro Marcus Miranda. É lamentável Miranda não ter vivido para ver seu nome eternizado, por meio da maior homenagem que um ator poderia receber: uma casa de espetáculos com seu nome.

A vanguarda de artistas do Ceará sempre foi motivo de admiração e respeito. Para mim fonte de conhecimento e inspiração. Sinto-me um privilegiado ao lado de An-

tonieta Noronha, Ary Sherlock e Hugo Bianchi, porque não só construí uma relação profissional, mas algo mais precioso uma verdadeira amizade mantida até hoje.

O Novo momento do Teatro Novo proporcionou o encontro de gerações como à possibilidade de experimentar novas ideias, novos desafios, novos atores e atrizes, novas dramaturgias, os novos e velhos processos do teatro, o teatro investigativo fundamentado na pesquisa, vivenciando cada instante de aprendizagem desta efêmera circunstância teatral. Tantos são os colaboradores desse novo momento, que ficaria difícil citá-los, mas não posso esquecer a contribuição da atriz e amiga Ana Marlene, do solícito dramaturgo Aldo Marcozzi, do amigo e referencial Ricardo Guilherme, da parceira e conselheira Leuda Bandeira e do meu braço direito Drycca Freitas que pensa e constrói ao meu lado o hoje e o futuro do Grupo Teatro Novo. É nesse pensamento partilhado de um crescimento coletivo que vislumbro os próximos 55 anos repleto de novos espetáculos, novos processos, novos integrantes, renovando, multiplicando e materializando a história do Teatro Cearense.





# TEATROGRAFIA DO GRUPO TEATRO NOVO

*Por Ricardo Guilherme*



## 1. DEU FREUD CONTRA

Estréia: Teatro Universitário - 1965 (23 de julho)

Texto: Silveira Sampaio / Elenco: Aderbal Freire-Filho, Maria Luiza Moreira, Ernesto Escudero, Iris Breno e Marcus Miranda / Cenografia: Arialdo Pinho / Cenotécnica: Rinauro Moreira / Sonoplastia: Jose Martinho / Iluminação: João Ramos / Direção: Marcus Miranda / Teatro Universitário / 1965 (23 de julho)

## 2. UMA JANELA PARA O SOL (ou MORRE UM GATO NA CHINA)

Estréia: Teatro Universitário - 1965 (26 de outubro)

Texto: Pedro Bloch / Elenco: Oliveira Filho, Maria Luiza Moreira e Marcus Miranda / Cenografia: Rinauro Moreira / Direção: Marcus Miranda

### **3. DONA XEPA**

Estréia: Teatro Universitário - 1966 (09 de junho)

Texto: Pedro Bloch / Elenco: Cleide Holanda, Antonieta Noronha, Leonan Moreira, João Antônio Campos, Francisco Arruda, Zulene Martins, Tarcisio Azevedo, Zenaide Portela e Marcus Miranda / Iluminação: Jose Maria Jorge / Decoração: Nonato Freire / Adereços: Jose Murilo / Sonoplastia: Haroldo Celino / Diretor de Cena: Marcelo Costa / Supervisão de Ensaios: Waldemar Garcia / Direção: Marcus Miranda

### **4. AS AVENTURAS DE PEDRO MALAZARTES**

Estréia: Teatro Universitário - 1966 (31 de julho)

Texto: João Bittencourt / Elenco: Marcelo Costa, Marcus Miranda, Leonan Moreira e Antonieta Noronha / Cenografia: Walden Luiz / Sonoplastia: Haroldo Celino / Técnica de Luz: José Maria Jorge / Supervisão de Ensaios: Waldemar Garcia / Produção: Leonan Moreira / Direção: Marcus Miranda

### **5. ESSA MULHER É MINHA (ou JOÃO GANGORRA)**

Estréia: Teatro Universitário - 1966 (06 de outubro)

Texto: Raimundo Magalhães Júnior / Elenco: Lourdinha Martins, Marcus Miranda, José Humberto Cavalcanti, Nilda Magno, Antonieta Noronha, Inez Coelho, João Falcão e Edilson Soares / Cenografia: Walden Luiz / Cenotécnica: Antônio Almeida / Iluminação: José Maria Jorge / Sonoplastia: José Martinho / Direção de Cena: Marcelo Costa / Supervisão de Ensaios: Waldemar Garcia / Produção: Leonan Moreira / Direção: Marcus Miranda

## **6. ALMANJARRA**

Estréia: Teatro Universitário - 1967 (11 de agosto)

Texto: Arthur Azevedo / Elenco: Rinauro Moreira, Iris Breno, Tarcisio Azevedo, Eliete Regina, Maria Luiza Moreira e Marcus Miranda / Iluminação: Jose Maria Jorge / Assistente de Direção: Walden Luiz / Cenografia: Rinauro Moreira / Direção: Marcus Miranda

## **7. DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA**

Estréia: Teatro Universitário - 1968 (12 de setembro)

Texto: Plínio Marcos / Elenco: Marcus Miranda e Jório Nerthal / Iluminação: Jose Maria Jorge / Assistência de Produção: Walden Luiz / Produção Executiva: Jório Nerthal / Cenografia, Figurinos e Direção: Marcus Miranda

## **8. O PECADO E A FLOR**

Estréia: Teatro Universitário - 1969 (27 de março)

Texto: Eduardo Campos / Elenco: Cleide Holanda, José Humberto Cavalcanti e Marcus Miranda / Direção: Marcus Miranda

## **9. SONINHA TODA PURA**

Estréia: Texto: Ilclemar Nunes

Teatro Jose de Alencar - 1969 (20 de dezembro)

Elenco: Maria Luiza Moreira, Yvete Pereira, Erotilde Honório, Aderbal Freire-Filho e Marcelo Costa / Cenografia e Planejamento Gráfico: Fausto Nilo / Cenotécnica: Hélder Ramos / Assistência de Direção: Marcelo Costa / Sonoplastia: Mauro Coutinho / Figurinos: Miza Atelier Iluminação: Helio Brasil / Direção: Marcus Miranda

## **10. AQUELA GAROTA DOS OLHOS GRANDES**

Estréia: Teatro José de Alencar - 1970 (17 de julho)

Texto: Rubem Rocha Filho / Elenco: Aderbal Freire-Filho e Dulcina Palhano / Direção: Marcus Miranda

## **11. DEU FREUD CONTRA**

Estréia: Teatro José de Alencar - 1971 (26 de março)

Texto: Silveira Sampaio / Elenco: Marcus Miranda, José Gonçalves, Walden Luiz, Regina Távora e Maria Luiza Moreira / Cenografia: Walden Luiz / Sonoplastia: José Maria Silva / Cenotécnica: Célio Facundo / Iluminação: Helio Brasil / Direção: Marcus Miranda

## **12. A HISTÓRIA DO ZOOLOGICO**

Estréia: Auditório Castelo Branco da Universidade Federal do Ceará - 1971 (02 de julho)

Texto: Edward Albee / Tradução de Luís Carlos Maciel / Elenco: Marcus Miranda e Jota Arrais / Produção e Direção: Marcus Miranda

## **13. PRESÉPIO NA VITRINE**

Estréia: Teatro Jose de Alencar - 1975 (03de outubro)

Texto: Roberto Freire / Elenco: Erotilde Honório, Walden Luiz, João Antônio Campos, Ary Sherlock, Marcus Miranda, Carlos Dário, Plutarco Montenegro, José Ednardo, João de Deus, José Maria e José Almir / Cenografia: Walden Luiz / Cenotécnica: Helder Ramos / Figurino: Grupo / Sonoplastia: José Maria Silva / Contra-regragem: Antonieta Noronha / Iluminação: Ivo Roza / Maquiagem: Margareth Astor / Direção: Marcus Miranda

#### **14. O ANIVERSÁRIO**

Estréia: Teatro José de Alencar - 1976 (09 de outubro)

Texto: Ricardo Guilherme / Elenco: Marcus Miranda / Cenografia: Estrigas / Sonoplastia: José Maria Silva / Cenotécnica: Helder Ramos / Iluminação: Ivo Roza e Ivan Camurça / Contra-Regagem: Ribamar Jonas / Direção: Ricardo Guilherme

#### **15. AS PRESEPADAS DE PEDRO MALAZARTES (ou AS AVENTURAS DE PEDRO MALAZARTES ou ainda BUENAS NOCHES, QUERIDO PÚBLICO)**

Estréia: Teatro da EMCETUR - 1976 (28 dezembro)

Texto: João Bittencourt / Elenco: Marcus Miranda, Erotilde Honório, Clóvis Matias e Ricardo Guilherme (depois, Pedro Marcos e Mário Mesquita) / Adaptação e Direção: Marcus Miranda / Música: Mário Mesquita e outros / Sonotécnica e Iluminação: Ivo Roza / Figurino: O Grupo / Sonoplastia: Jose Maria Silva

#### **16. DOROTÉIA VAI À GUERRA**

Estréia: Teatro do IBEU - 1977 (25 de janeiro)

Texto: Carlos Alberto Ratton / Elenco: Erotilde Honório e Marcus Miranda / Cenografia e Figurinos: Walden Luiz / Sonoplastia: Jose Maria Luz / Iluminação: Ivo Roza / Direção: Marcus Miranda

#### **17. CORTE DE LUZ**

Estréia: Teatro da EMCETUR - 1978 (04 de outubro)

Texto: Marcus Miranda / Elenco: Nairo Gomez e Rachel Haddad / Cenografia: Ricardo Guilherme / Direção: Marcus Miranda

## **18. OS INIMIGOS (adaptação “Os Inimigos Não Mandam Flores”)**

Estréia: Teatro do IBEU - 1987 (dezembro)

Texto: Pedro Bloch / Elenco: Marcus Miranda e Chico Góes / Direção: Marcus Miranda

## **19. COMO DIRIA MONTAIGNE**

Estréia: Teatro Nadir Sabóia - 1991 (19 de novembro)

Texto: Wilson Sayão / Elenco: Marcus Miranda, Erotilde Honório, Marcus Fernandes, Paulo Monte, Chico Góes, Wagner Castro, Karla Holanda, Monte Alverne e Janot / Cenografia: Marcus Jussier / Maquiagem: Janot / Direção: Marcus Miranda

## **20. AS PRESEPADAS DE PEDRO MALAZARTES**

Estréia: Teatro Nadir Sabóia - 1992

Texto: João Bittencourt / Elenco: Marcus Miranda, Antonieta Noronha, Chico Góes e Arnaldo Cerkas / Direção: Gilvan Ferraz

## **21. DOROTÉIA VAI À GUERRA**

Estréia: Teatro José de Alencar - 2001 (27/maio)

Texto: Carlos Alberto Ratton / Elenco: Marcus Miranda e Jorge Ritchie / Adereços e Cenotécnica: Walden Luiz / Figurinos: Yuri Yamamoto / Maquiagem: Janot / Iluminação: Walter Façanha / Sonoplastia: Allan Duval / Design Gráfico: Paulo Amoreira / Assistência de Produção: William Mendonça e Ana Marlene / Supervisão: Marcus Miranda / Produção e Direção: Sidney Malveira

## **22. UM MINUTO DE SILÊNCIO**

Estréia: Teatro José de Alencar - 2002 (04/setembro)

Texto: Aldo Marcozzi / Elenco: Antonieta Noronha e Thales Valério / Assistência de Direção: Ana Marlene / Iluminação: Walter Façanha / Cenário: Thales Valério / Figurino: Dami Cruz / Maquiagem: Janot / Operação de Som: Dryca Lima / Coreografia: Silvia Moura / Bailarinos: Keliane Maia, Viviane Pereira, Jaqueline Peixoto, Helen Cássia, Thiago Cavalcante, Cleuton Santos e Netinho Nogueira / Design Gráfico: Ronny Alterth / Sonoplastia e Direção: Sidney Malveira / Produção Executiva: Sidney Malveira e William Mendonça

## **23. AS BESTAS (ou QUARTA-FEIRA SEM FALTA LÁ EM CASA)**

Estréia: Teatro SESC Emiliano Queiroz - 2003 (18/julho)

Texto: Mário Brasini / Adaptação: Williams Sant'Anna / Elenco: Leuda Bandeira e Mazé Figueiredo / Assistência de Direção: Ana Cristina Viana / Cenário: Armando Praça e Tarsila Furtado / Iluminação: Walter Façanha / Figurino: Yuri Yamamoto / Maquiagem: Francisco Costa / Design Gráfico: Bando de Criação / Sonoplastia e Direção: Sidney Malveira

## **24. ZONA CONTAMINADA**

Estréia: Teatro do Centro Cultural Dragão do Mar - 2004 (09/março)

Texto: Caio Fernando Abreu / Elenco: Fernanda Zeballos, Dryca Lima, Murilo Ramos, Oscar Roney e Sidney Malveira / Assistência de Direção: Ana Marlene / Iluminação: Francinice Campos / Sonoplastia: o Grupo / Figurinos e Adereços: José Tarcísio / Maquiagem: Francisco Costa / Design Gráfico: Dryca Lima / Cenografia e Direção: Sidney Malveira

## **25. TEMPO DE ESPERA**

Estréia: Galpão de Artes - 2005 (15/setembro)

Texto: Aldo Leite / Elenco: Antônio Formiga, Katiana Monteiro, Leuda Bandeira, Mikaelly Damasceno e Thomaz de Aquino / Assistência de Direção e Design Gráfico: Dryca Lima / Maquiagem e Figurino: O Grupo / Orientação de Figurino: Marcos Amaral / Trilha Sonora Original: Cláudio Mappa e Jácio Cidade / Iluminação, Cenografia e Direção: Sidney Malveira

## **26. ANÔNIMOS**

Estréia: Teatro Jose de Alencar - 2006 (02 de setembro)

Texto e Atuação: Sidney Malveira / Supervisão de Direção: Ricardo Guilherme / Assistência de Direção, Design Gráfico e Produção: Dryca Lima / Figurino: Thaís de Campos / Iluminação: Aldo Marcozzi / Sonoplastia e Cenografia: o Grupo / Direção: Sidney Malveira

## **27. EU ANDO, TU ANDAS, ELES OBSERVAM**

Estréia: Teatro José de Alencar - 2006 (19/setembro)

Texto e Atuação: Dryca Lima / Assistência de Direção: Sâmia Bittencourt / Colaboração Cênica: Sidney Malveira / Colaboração Coreográfica: Paulo José / Orientação vocal e Trilha Original: Glairton Santiago / Figurino e Adereços: Thaís de Campos / Iluminação: Aldo Marcozzi / Produção, Design Gráfico e Direção: Dryca Lima

## **28. COISAS, PALAVRAS E CANÇÕES**

Estréia: SESC SENAC Iracema - 2008 (11/setembro)

Texto: autores diversos, inclusive Ary Sherlock e Ricardo Guilherme / Elenco: Ary Sherlock / Cenografia e Supervisão de Direção: Sidney Malveira / Direção Musical: Eduardo Holanda / Músicos: Eduardo Holanda (violão) Flávio Sherlock (voz e sax) Rodrigo dos Santos e Maurício Rodrigues (percussão) / Contra-regragem e Assistência: Lucas de Souza / Cenotécnica: Josué e Thaís de Campos / Figurinos e Adereços: Thaís de Campos / Iluminação: Fábio Oliveira / Design Gráfico: Dryca Lima / Direção: Ary Sherlock

## **29. BIANCHI, HISTÓRIA E SONHO DE UM BAILARINO**

Estréia: Teatro José de Alencar - 2010 (30/abril)

Texto: Aldo Marcozzi / Elenco de Atores: Bio Falcão, Ana Marlene, Fernanda Zeballos, Deugiolino Lucas, Jane Azeredo, José Sarubby, Aldo Anísio, Brino Correia, Giovani Marsallis, Patrícia Crespi, Flávia Muluc, Péricles Davy e Yasmin Élica / Elenco de Bailarinos: Isadora Fonteles, João Paulo Barros, Carlos Daniel, Jessica Oliveira e Thaise Vale / Pesquisa e Colaboração Biográfica: Júlia Cândida / Coreografia e Trilha Musical: Daniel Lessa / Cenotécnica: Bosco Ferreira / Figurino, Maquiagem e Adereços: Dami Cruz / Iluminação: Valdecir Bezerra / Vídeo, Design Gráfico e Produção: Dryca Lima / Parceria: Associação de Ballet Hugo Bianchi / Direção de Elenco: Aldo Marcozzi / Cenografia e Direção Geral: Sidney Malveira

### 30. NA CONTRAMÃO DO TEMPO

Estreia: Teatro Dragão do Mar – 2011 (29/ Janeiro)

Argumento: Caio Quinderé e Dryca Lima/ Dramaturgia, Roteiro e Produção: O Grupo / Colaborador de Dramaturgia: Aldo Marcozzi / Elenco: Danielly Oliveira e Fernanda Zeballos / Assistente de Direção: Dryca Lima / Iluminação: Maneco Quinderé / Colaborador e técnico de luminação: Walter Façanha / Trilha Sonora Original: Glairton Santiago / Figurino: Dami Cruz, Dryca Lima e Leuda Bandeira / Preparador Corporal: Rafael Abreu / Design Grafico: Paulo Jales / Contra-regragem: Lucas de Sousa e / Operador de som: Bio Falcão / Cenografia e Direção: Sidney Malveira

### 31. NA CORDA BAMBA

Estreia: Teatro Dragão do Mar – 2012 (11 de agosto)

Texto: Aldo Marcozzi / Direção: Allan Duvalé / Supervisão: Sidney Malveira / Elenco: Antonieta Noronha, Ary Sherlock, João Antônio e Sidney Malveira / Assistentes de Elenco: Ana Marlene e Lucas Sousa / Cenário e Figurino: Yuri Yamamoto / Execução de Cenário: Josué de Castro / Execução de Figurino e Maquiagem: Dami Cruz / Iluminação: Walter Façanha / Sonoplastia: O Grupo / Assessoria de Imprensa: Eduardo Galdino / Assessoria de Marketing: William Mendonça / Comunicação Visual: Seres Comunicação / Produção: / Drycca Freitas e Fernanda Zeballos / Assistente de Produção: Ângela Holanda e Ivana Magalhães / Realização: Grupo Teatro Novo

### **32. LIX O SUPER LIXEIRO EM CHAMA A MINHA MÃE AÍÍÍ!**

Estreia: Teatro SESC Emiliano Queiroz – 2013 (09 de agosto)

Texto: Allan Duvale / Direção: Leuda Bandeira / Supervisão: Sidney Malveira / Elenco: Robinson Aragão/ Lucas Sousa e Patrick Castro ( Edglê Lima em 2015) / Trilha sonora: Carlinhos Crisostomos / Iluminação: Sidney Malveira / Execução de cenário: Josué e Luz / Figurino: Marcelo Belizário / Maquiagem: O grupo / Realização: Grupo Teatro Novo

### **33. TEMPO DE ESPERA**

Estreia: Teatro SESC Emiliano Queiroz - 2013 ( 06 de setembro)

Texto: Aldo Leite / Direção, Cenário e Iluminação: Sidney Malveira / Elenco: Antônio Formiga, Katiana Monteiro, Leuda Bandeira, Edglê Lima e Lara Leoncio / Trilha Sonora Original: Claudio Mappa e Jácio Cidade / Figurino e Maquiagem: O Grupo / Realização: Grupo Teatro Novo

### **34. NU**

Estreia: Teatro SESC Emiliano Queiroz – 2014 (07 de março)

Texto: Rafael Barbosa e Sidney Malveira / Direção, Atuação, Iluminação, Cenografia e Sonoplastia: Sidney Malveira / Figurino: Dami Cruz / Realização: Teatro Novo

### **35. A RAPOSA DAS TETAS INCHADAS**

Estreia: Theatro José de Alencar – 2015 (30 de abril)

Texto: Rafael Barbosa / Direção: Sidney Malveira / Elenco: Allan Duvale, Fernanda Ze-

ballos, João Antônio, Leuda Bandeira e Patrick Castro / Assistência de direção: Allan Duvale e Ana Marlene / Figurino: Dami Cruz / Iluminação: Fabio Oliveira/ Cenário e Adereços: Sidney Malveira / Cenotécnica: Seu Dedé / Preparação corporal: Carolina Pereira / Trilha Sonora original: Leandro Assunção/ Fotografia: Sidney Malveira / Vídeo comemorativo: Drycca Freitas / Assessoria de comunicação: Eduardo Galdino / Comunicação Visual: Bando de Criação / Produção: Mosaico Núcleo de Arte / Assistente de produção: Ângela Holanda e Ivana Magalhães / Realização: Teatro Novo

### **36. AS AVENTURAS DE NANDO E BIA OS VIAJANTES DA PAZ**

Estreia: Teatro Dragão do Mar – 2016 (10 de abril)

Texto: Drycca Freitas, Rafael Barbosa e Sidney Malveira / Direção: Sidney Malveira e Drycca Freitas / Elenco: Danielly Oliveira, Rafael Barbosa, Mariana Canafistula e Patrick Castro / Iluminação: Fabio Oliveira / Cenário: Sidney Malveira / Figurinos: Drycca Freitas / Preparação corporal: Rafael Abreu / Trilha Sonora original: Carlinhos Crisostomos / Fotografia: Sidney Malveira / Assessoria de comunicação: Eduardo Galdino / Comunicação Visual: Klebson Alberto / Operação de Som: Sidney Malveira / Operação de luz e Vídeo: Carlos Magno Rodrigues / Assistente de produção: Ângela Holanda e Ivana Magalhães / Produção: Mosaico Núcleo de Arte / Realização: Teatro Novo

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Costa, Marcelo Farias. Panorama do Teatro Cearense, 1994.

Costa, Marcelo Farias. Didascália: anais do teatro cearense, 2007.

Retrospectiva Marcus Miranda – Imprensa Universitária da UFC, 1976.

## **BANCO DE IMAGENS**

Acervo Casa da Comédia, de Hiroldo Serra.

Acervo do Jornal “O Povo”.

Acervo Ricardo Guilherme.

Acervo Teatro Novo.

## **DEPOIMENTOS**

Contribuição de Erotilde Honório, Ilclemar Nunes, Ricardo Guilherme, Sidney Malveira e Walden Luís

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a todos que contribuíram para a construção da história do Grupo Teatro Novo, assim como a Secretaria de Cultura do Estado e do Município que viabilizaram essa publicação através da Lei Aldir Blanc.

## EQUIPE DE ELABORAÇÃO

### **Autora e Editora**

Drycca Freitas

### **Pesquisa**

Drycca Freitas, Luciano Morais,  
Ricardo Guilherme e Sidney  
Malveira

### **Projeto Grafico e**

### **Diagramação**

Alexandre Jales

### **Revisão de Texto**

Sabrina Bezerra Felix

### **TEATRO NOVO**

CNPJ: 05.308.093/0001-30

Rua Jorge Dumar, 2031

Benfica

Cep: 60.410-426

Fortaleza - Ceará

Copyright C 2021 Drycca Freitas

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Freitas, Drycca

A trajetória do teatro novo: 55anos / Drycca  
Freitas. -- Fortaleza: Cleuse Andrielle Silva de  
Freitas Malveira : Sidney Malveira Cruz, 2021.

ISBN 978-65-00-18190-6

1. Atores - Brasil 2. Grupo Tetro Novo -  
Fortaleza (CE) - História 3. Miranda, Marcus  
4. Teatro - História I. Título.

21-58047

CDD-792.09

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Grupo Teatro Novo : História 792.09  
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB - 8/7964



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA  
MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Cultura*

LEI  
ALDIR  
BLANC  
DE EMANCIPAÇÃO CULTURAL  
CEARÁ



Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.

PROJETO FOMENTADO COM RECURSOS DA  
LEI 14.017/2020 - LEI ALDIR BLANC - POR  
MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA  
CULTURA DE FORTALEZA



**Prefeitura de  
Fortaleza**  
*Secretaria Municipal da Cultura  
de Fortaleza*

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA  
MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL